



JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR - JOSÉ BARÃO

ANO 10.º

SABADO, 26 DE NOVEMBRO DE 1966

AVENÇA

N.º 505

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

DIRECTOR INTERINO E EDITOR - JOSÉ MANUEL PEREIRA • PROPRIEDADE - HERD.º DE JOSÉ BARÃO • OFICINAS: EMP. LITO GRÁFICA DO SUL, LDA. - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEF. 254 • LISBOA - TELEF. 361839 • FARO - TELEF. 25605 • AVULSO 1560

UM PASSO PARA A CONSTRUÇÃO DA PONTE ENTRE AIAMONTE E VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO?

TERMINOU, em Lisboa, a reunião da Comissão Internacional de Limites entre Portugal e Espanha. Uma das questões estudadas diz respeito à barra do Guadiana e à construção da ponte de ligação entre Vila Real de Santo António e Aiamonte. Foram também abordados, com muito interesse: a regularização da pesca nos rios de fronteira; as vantagens do estabelecimento de serviço de incêndios e de socorros para auxílio mútuo em diversas emergências; a abertura de novos postos de passagem da fronteira e maiores facilidades nessa passagem; a criação de um grupo permanente para se ocupar com mais frequência dos problemas prementes da Comissão dos Limites.

As actas com as conclusões e recomendações de reunião plenária foram assinadas pelos presidentes das duas delegações — dr. Augusto de Castro e dr. German Burriel — assim como pelos presidentes das cinco subcomissões especializadas constituídas no início dos trabalhos.

O Jornal do Algarve faz votos para que esta conferência seja um passo decisivo para duas das ambições mais prementes da população de Vila Real de Santo António: o lançamento da ponte para Aiamonte e a solução do gravíssimo problema do assoreamento da barra do Guadiana, que ainda recentemente foi causa de trágico acidente.

LEGISLAÇÃO SOBRE A PESCA DE CRUSTÁCEOS

«DIÁRIO do Governo» publicou uma portaria que estabelece o regime da actividade da pesca de camarões, gambas e crustáceos semelhantes com redes de arrasto. O diploma revoga as portarias acerca do mesmo assunto de 9 de Maio de 1961 e de Dezembro de 1963.

COISAS QUE NÃO ESTÃO CERTAS

A ESTRADA FARO-OLHÃO E O SEU EXTRAORDINÁRIO MOVIMENTO

ESCREVEU-NOS um leitor chamando a atenção para o espantoso movimento que se verifica, em determinadas horas do dia, no troço da Estrada Nacional entre Faro e Olhão em comparação com a sua estreiteza. Muitas vezes, nos têm falado no caso; muitas vezes, também, o verificámos pessoalmente. O que se passa entre a capital da Província e Olhão, verifica-se em muitos pontos do Algarve onde as vias de circulação são estreitas. Mas ali o problema põe-se com maior gravidade em virtude da importância das duas terras e da extraordinária circulação de veículos e de peões que se estabelece nas chamadas «horas de pontas».

Numerosos habitantes de Olhão têm os seus empregos em Faro; muitos negócios e interesses ligam a cidade à vila, transformando a região numa das mais industriais

EM CASA E NA ESCOLA

pela dr.ª Maria Odete Leonardo da Fonseca

SOB esta rubrica, o JORNAL DO ALGARVE inicia hoje nova secção, orientada pela sr.ª dr.ª Maria Odete Leonardo da Fonseca. Professora de ensino liceal, ensaísta, declamadora e colaboradora deste jornal desde a primeira hora, a sr.ª dr.ª Maria Odete L. da Fonseca apresentará casos do dia-a-dia nas suas relações de pedagoga, especialmente.

Estamos certos de que esta secção interessará a todos os pais e educadores, que vão encontrar problemas semelhantes «em casa e na escola», podendo travar, através das páginas do JORNAL DO ALGARVE, um benéfico diálogo com a sua autora e com a sua experiência de mãe, mulher e professora.

OUTRO ANO LECTIVO QUE COMEÇA

Um novo ano lectivo começou e, mais uma vez, os problemas educacionais aumentam e se agravam. É costume, no período de exame, em pleno Verão, a imprensa publicar variada colaboração, tantas vezes falha de imparcialidade e de verdadeiro conhecimento de causa, a acusar os professores de todos os erros e insucessos dos filhos e educandos. Não podemos deixar de lamentar que no magistério, como em qualquer profissão, haja bons e maus elementos mas igualmente não podemos deixar de lamentar que, na generalidade, os que escrevem tais desabafos e acusações não souberam talvez ser os pais e educadores que deveriam, e, para ocultar as suas falhas e incapacidades, só vêm nos professores a causa da reprovação ou da nota baixa do seu pupilo. Se um professor exige trabalho, o encarregado de edu-

(Conclui na 6.ª página)

ALBUFEIRA VISTA PELO JORNALISTA LUÍS TEIXEIRA

«DIÁRIO de Notícias», de sábado passado, publicou um artigo de fundo notável, do jornalista Luís Teixeira, resultado de uma viagem ao Algarve e de uma estadia em Albufeira.

Desse artigo, magistralmente escrito, em que as palavras de elogio se sobrepõem às de censura, aliás sempre bem fundada, transcrevemos grande parte:

A SETA E O ALVO

por TORQUATO DA LUZ

COMEÇAR DE NOVO

TENHO sobre a mesa de cabeceira os jornais de ontem à tarde e os da manhã de hoje. Acabo de folheá-los, um por um, e a sensação que me resta é a de que as suas páginas estão cheias de notícias que nem por serem sensacionais deixam de ser alarmantes. Não há um canto, por menor que seja, onde o leitor possa descansar o coração inquieto. Aliás este estado de espírito não é de hoje. A felicidade não existe, e é da própria condição humana esse constante mergulho na inquietação. O filho de Mónica no entanto antevia um grande repouso para depois desta existência: «O meu coração está irrequieto, enquanto não descansar em Ti». Neste momento, não sei por que estranha associação de ideias, penso-me como aquela pomba que Noé fez sair da sua arca para verificar se o dilúvio terminara. Não encontrando sobre a terra lugar seguro

(Conclui na última página)



Uma gola simples mas muito bonita de «crochet» que pode ser aplicada em qualquer vestido escuro.

JANELA DO MUNDO

pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

TRÊS ANOS DEPOIS AFINAL QUEM MATOU KENNEDY?

TRÊS anos passaram sobre o assassinato de John Kennedy e, apesar de oficialmente encerrado o caso com a publicação do Relatório da Comissão Warren, há hoje ainda quem pergunte quem matou o Presidente dos Estados Unidos. As dúvidas, até, são agora muito maiores e mais cruciantes do que imediatamente depois do crime e do processo, que também não convenceu ninguém em absoluto.

Ora sucede que uma prova, a que a Comissão não ligou, foi apresentada em Paris e causou rebuliço em todo o Mundo. Nada menos do que um filme feito no local naquele fatídico dia 22 de Novembro de 1963. Nesse filme, realizado por um habitante de Dallas, descobre-se a presença de um segundo assassino. E a dúvida surge agora muito mais razoável: Lee Oswald matou? ou teve cúmplices?

Que estranho mistério envolve este caso, certamente um dos mais

(Conclui na última página)

AOS NOSSOS ASSINANTES

A Administração do JORNAL DO ALGARVE vai proceder à cobrança duma nova série de recibos de assinaturas, pedindo a todos os assinantes lhes dispensem o melhor acolhimento.

NOTA da redacção

RECENTES diplomas, publicados pelo Ministério da Economia

MUITO VINHO E POUCO LEITE e pelos Secretariados da Agricultura, do Comércio e da Indústria, estabelecem os princípios para a solução de um dos maiores problemas da nossa Lavoura: a vitivinicultura. Além da criação da Administração-Geral do Alcool, vê-se ser a intenção do Governo estimular a melhoria das produções víquicas de qualidade e o seu consumo no mercado interno.

Tudo isto está muito certo, até porque somos um país vícola, embora não se compreenda que o custo do vinho de qualidade atinja preços astronómicos, em nada proporcionais à produção e ao poder de compra do mercado interno. Mas, a propósito do vinho, outro problema se nos apresenta ao espírito, que nos parece mais urgente: o do leite.

Chegamos à conclusão que em Portugal há muito vinho e pouco leite, porque aquele sobra e este falta. E se é possível aconselhar determinadas pessoas a consumirem mais vinho, ou mesmo levar algumas — que preferem o leite — a deixarem de bebê-lo, não é natural pôr as crianças e os doentes a copos de tinto e de bagaço.

Pois se o vinho é uma bebida rica e necessária, parece-nos que a falta de leite — notável em muitos pontos do país — é muito mais grave de resolver e pode afectar grande parte da população. Quanto a nós, que somos muito sóbrios, julgamos ser mais importante solucionar o que falta do que o que sobra. O vinho não é — ou não deve ser — alimento básico e não nos consta que alguém tivesse morrido por não o beber. Pelo contrário...

FALANDO DA MULHER

A PERSONALIDADE FEMININA

por Maria Carlota

A INSISTENCIA com que se refere a falta de personalidade da actual rapariga, fez-me debruçar sobre o assunto com a curiosidade e interesse próprios de uma mulher que resolve falar de si mesma. Com efeito, quando verso os nossos problemas, sinto-me de tal maneira galvanizada por eles que chego a ter a sensação de que os vivo em realidade. Conseguida esta identificação, mercê da acção física e mo-

(Conclui na 5.ª página)

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PREMIO GRANDES



O FOLCLORE ALGARVIO AO SERVIÇO DO TURISMO

A FOTOGRAFIA que reproduzimos é a do Rancho Folclórico do Calvário (Lagoa), quando recentemente se deslocou à capital para actuar na Televisão. O rancho tem levado as canções e as danças da nossa Província ao estrangeiro, nomeadamente à Grã-Bretanha e à Bélgica, o que constitui, também, um valioso contributo para o desenvolvimento turístico nacional.

À saúde é a maior riqueza

EDUCANDO PARA A VIDA

O excesso de mimo é sempre prejudicial. São numerosos os exemplos de filhos mimados que nada conseguiram na vida. Fazendo todas as vontades e atendendo a todos os caprichos das crianças, os pais criam personalidades fracas, incapazes de enfrentar com decisão a luta pela vida.

Eduque seu filho para a vida, evitando o excesso de mimo. Contribua para a formação sábia da sua personalidade.



INTERNATIONAL[®] MARINE ENGINES

DE 40 A 450 HP. EQUIPAMENTOS DE LABORATÓRIO, LDA.

CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL



O passado no presente!

FOMOS no domingo até Estoi, a típica aldeia deste concelho, autêntica jóia rústica cujas belezas sempre nos cativaram. Terra de múltiplas facetas, conserva ainda (a despeito duma ou outra casa de cunho modernista universal) o encanto da bela nota típica algarvia. E o visitarmos a aldeia de onde mestre Emiliano tem lançado tantos e tão belos versos, aguarelas poéticas da terra algarvia, impunha uma peregrinação às vestidas ruínas do Milreu. Cremos ser o termo mais exacto «peregrinar», pois que o pisarmos estas pedras por onde passaram séculos de vida, de lutas e de paz, de esperanças e fé, dos homens nossos irmãos, que aqui habitaram há longos séculos é vivermos num silêncio contemplativo a história do homem e da sua projecção nos tempos.

Faz pena ver o estado de complacente abandono em que tudo se encontra. Ao factor tempo não menos se tem aliado a barbárie de quantos, em puro excursionismo, ali vão e deixam a sua passagem assinalada por novos atestados aos mosaicos e às ruínas. A mais completa extensão dos mosaicos encontra-se entaipada, a área vedada pela parede da anacrónica habitação erguida sobre local onde devem existir algumas preciosidades arqueológicas. Perto das colunas, um monte de estercos de grande dimensão era um belo atestado ao muito amor que nós, portugueses, votamos a estes tesouros que em mãos alheias seriam hoje uma fonte de atracção (caso da vizinha Espanha, onde as ruínas romanas foram incluídas na operação-turismo). O aparecimento, há algum tempo dos dois bustos de figuras romanas, leva-nos a deduzir que muitas outras peças ali se encontrem e que urge fazer algo para recuperar para o património histórico nacional o que restar do que alguns dizem ser a opulenta «Ossónoba». Faça-se aqui um parêntesis para se desejar que muito em breve os tais achados, duas importantes peças dignas de qualquer grande museu, ao que nos consta, voltem em breve ao Algarve, pois esta deslocação até Évora já se está prolongando demasiadamente! Entendem!?

Não só às autoridades concelhias e distritais deve interessar este assunto das famosas ruínas romanas, mas aos órgãos governamentais, pois que se trata de autêntico património nacional, em cada dia mais e mais defraudado.

Assim, da maior urgência seria a realização de estudos tendentes à efectivação das escavações que trouxessem à realidade todo o conjunto romano. Esta tarefa, confiada a arqueólogos competentes como se impõe, traria, estamos certos, até nós muitos estudiosos de craveira mundial. O local, que merece um mais conveniente policiamento, atrairia milhares de visitantes. E o Algarve, este Algarve soalheiro e convidativo, teria algo mais (e algo de muito importante) a oferecer a quantos nos visitam, digno de interesse. Sabem todos que neste aspecto a causa turística algarvia, porque duma verdadeira causa se trata, tem suscitado críticas. E isto quando temos a dois passos da cidade uma das mais importantes presenças da civilização romana no País.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Hoje — Pereira Gago.
Amanhã — Pontes Sequeira.
Segunda-feira — Baptista.
Terça-feira — Oliveira Bomba.
Quarta-feira — Alexandre.
Quinta-feira — Crespo Santos.
Sexta-feira — Paula.

Visita a Mértola do arcebispo de Beja

MÉRTOLA — Visitou esta vila no domingo o sr. arcebispo de Beja, D. Manuel dos Santos Rocha.

No salão nobre da Câmara Municipal que se encontrava repleto, foram-lhe prestadas homenagens e apresentados cumprimentos pelas entidades oficiais do concelho. Findo este acto realizou-se um cortejo para a igreja matriz onde o sr. D. Manuel dos Santos Rocha celebrou missa de Jubileu. — O.

NOTÍCIAS PESSOAIS

Dr.ª Soledade Maria Pontes de Sousa Inês

A nossa comprovinciana sr.ª dr.ª Soledade Maria Pontes de Sousa Inês, filha do sr. D. Gisela Pontes de Sousa Inês e do sr. dr. Francisco de Sousa Inês, assistente da Escola de Farmácia em Coimbra, foi nomeada conservadora do Registo Civil e notária em Souzel (Portalegre).

Partidas e chegadas

Acompanhado de sua esposa, tem estado em Lagos em visita a sua filha, que dirige o Hotel Golfinho, o sr. Alvaro Simões Júnior, importante industrial de construção civil em Lisboa.

— A fim de tomarem parte na festa de confraternização dos empregados do Banco Nacional Ultramarino com 40 e 50 anos de serviço, deslocaram-se à capital os srs. José Germano Pedro Lopes, gerente da agência daquele Banco em Vila Real de Santo António, Renato Rodrigues Silva, da mesma agência e Artur Aleixo Horta, da agência de Faro.

— Fizou residência em Portimão o novo assinante sr. Luís Madeira.

Casamento

Na ermida de Nossa Senhora da Rocha, tendo como celebrante o rev. Henrique Marreiros Varela, realizou-se a cerimónia do casamento do sr. D. Maria da Glória Nobre Viola, filha do sr. D. Aldeia da Glória Vitoriano Nobre Viola e do sr. Manuel Rodrigues Viola, proprietários, com o sr. José Vitorino Baptista, carteiro em Armação de Pêra, filho do sr. D. Josefa da Conceição e do sr. Augusto Baptista. Apadrinharam o acto, pela noiva, seus primos, sr.ª D. Isabel Maria Rodrigues Viola e sr. Joaquim José Viola, estudantes universitários, de Lisboa, e, pelo noivo, a sr.ª D. Emília da Conceição Rocha

e esposa, sr. José da Ponte Bacalhau, comerciante.

Após a cerimónia, foi servido aos numerosos convidados um copo-d'água.

Os noivos fixam residência no sítio do Calvário (Armação de Pêra).

Gente nova

Num quarto particular do hospital de Olhão, deu à luz um menino, a sr.ª D. Maria do Rosário Moreira Socorro, esposa do nosso assinante naquela vila sr. Miguel Sales Socorro.

— Na Maternidade Alfredo da Costa teve o seu bom sucesso dando à luz uma menina, a sr.ª D. Sónia Maria Apolinário d'Almeida Lança, esposa do nosso comprovinciano sr. eng. Mário José d'Almeida Lança.

OLHÃO

Dois anos de saudade



A 21 de Novembro de 1964 faleceu Francisco Crispim Faustino de Brito, deixando em angústia seus pais, irmã e cunhado. Na passagem do 2.º aniversário do seu falecimento, continua viva a sua dor.

VENDE-SE

Cromos e Postais de Natal

Grande sortido e variedade. Pedidos a: J. VARGAS, Rua D. João de Castro, 34-2. Frente — LISBOA-3 — Telefone 640474.

VENDE-SE

Casa na Rua Cândido dos Reis em Vila Real de Santo António. Trata Artur da Graça ou Manuel da Graça, nesta vila.

ESTE AUTOMÓVEL

FIAT



600-D

PODE SER SEU!...

INTEIRAMENTE DE GRAÇA

NO SORTEIO A REALIZAR EM 18/2/67

Entre todos Clientes que comprarem até ao dia 31 de Janeiro de 1967:

**RÁDIOS, ELECTROFONES,
GRAVADORES,
GIRA-DISCOS E
TELE-RECEPTORES**

DA NOVA SÉRIE PARA 1967

JUBILEU PHILIPS

GRANDES DESCONTOS A PRONTO

Grandes facilidades de pagamento desde 120\$00 mensais

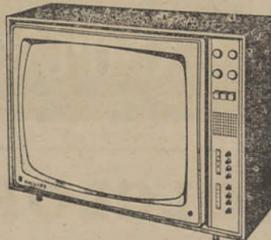
ASSISTÊNCIA TÉCNICA PERMANENTE

UMA INICIATIVA DO AGENTE PHILIPS

José Guerreiro Martins Ramos

FARO - Telefone 24432

Telefone 208 - LOULÉ



A NOVA SONDA BELLATRIX É A ÚNICA EQUIPADA COM DISCRIMINAÇÃO VARIÁVEL E FILTRO DE RUIDOS

LOTAS DO ALGARVE

De 16 a 23 de Novembro VILA REAL DE STO. ANTONIO

TRAINEIRAS:	
Conserveira	111.890\$00
Rainha do Sul	102.850\$00
Retrega	94.257\$00
Prateada	90.600\$00
Norte	85.390\$00
Agadão	79.895\$00
Nova Clarinha	78.310\$00
Raulito	75.837\$00
Nova Liberta	70.360\$00
Audaz	67.000\$00
Vivinha	62.210\$00
Brisa	59.590\$00
Triunfante	52.420\$00
Flor do Sul	48.580\$00
Pérola do Guadiana	47.138\$00
Diamante	44.220\$00
Infante	35.205\$00
Maria Rosa	34.050\$00
Princesa do Sul	33.794\$00
Flor do Guadiana	31.000\$00
Salvadora	23.180\$00
Concepcionista	17.150\$00
Vandinha	15.560\$00
Mar de Prata	14.360\$00
Briosa	13.220\$00
Lola	11.730\$00
Estrela do Sul	11.525\$00
Arrifana	9.300\$00
Sardinha	8.600\$00
Pérola do Barlavento	23.000\$00
Nova Palmeta	7.200\$00
Vulcânia	6.630\$00
Restauração	6.400\$00
Neptúnia	6.000\$00
Mirita	3.190\$00
Total	1.466.941\$00

BELLATRIX PESCA SARDINHA

De 17 a 23 de Novembro OLHÃO

TRAINEIRAS:	
Nova Sr.ª da Piedade	51.160\$00
Vandinha	47.160\$00
Fernando José	41.950\$00
Nova Clarinha	34.720\$00
Flor do Guadiana	31.150\$00
Conserveira	23.000\$00
Estrela do Sul	23.300\$00
Pérola do Barlavento	19.720\$00
Mar de Prata	18.020\$00
Lurdinhas	16.400\$00
Rainha do Sul	16.000\$00
Restauração	14.840\$00
Brisa	14.150\$00
Ivoninha	12.130\$00
Pérola do Arade	6.880\$00
Augusta Maria	6.060\$00
Salvadora	5.820\$00
Amazona	5.740\$00
Alga	1.500\$00
Total	395.700\$00

EMBARQUES RÁPIDAS PARA AFRICA

• BRASIL
• AMÉRICA DO NORTE
• VENEZUELA
• CANADÁ

Passagens marítimas e aéreas
Passaportes
Turismo
Excursões

AGÊNCIA GLOBO DE VIAGENS
R. de S. JULIÃO, N.º 5-1.º E - LISBOA
Telefs. 870788 - 869593

ALGARVE

Residência
MARIM FARO

PRIMEIRA CLASSE
AMBIENTE SELECTO

Chambres avec salle de bain
Rooms with bath room

RESERVAS:
TELEFONIS: 24062 • 24063
TELEG.: RESIDENCIAMARIM

De 16 a 22 de Novembro QUARTEIRA

TRAINEIRAS:	
Ponta do Lador	1.943\$00
Ponta da Galé	350\$00
Briosa	172\$00
Artes diversas	210.367\$00
Total	212.832\$00

ATAIR ESPECIAL PESCA DO ALTO

De 16 a 23 de Novembro PORTIMÃO

TRAINEIRAS:	
Lena	91.400\$00
Ponta do Lador	88.250\$00
Nova Palmeta	82.300\$00
Portugal 5.º	79.330\$00
Oca	62.950\$00
Sol	61.800\$00
Praia Morena	60.340\$00
Praia Três Irmãos	60.070\$00
Senhora do Cais	57.300\$00
Portugal 1.º	53.500\$00
Sardinha	48.000\$00
Mirita	42.100\$00
Maria Benedito	38.200\$00
Lestia	34.250\$00
Vulcânia	30.750\$00
Maria do Pilar	30.200\$00
Zavial	30.000\$00
Ponta da Galé	28.400\$00
São Paulo	27.550\$00
Olimpia Sérgio	24.200\$00
Cinco Marias	24.100\$00
Alvarito	23.050\$00
Anjo da Guarda	22.350\$00
Flora	22.400\$00
Algarvesca	17.950\$00
Neptúnia	16.500\$00
Belmonte	15.600\$00
Trío	13.200\$00
Róia	12.050\$00
Nave	11.300\$00
Arrifana	11.000\$00
Estrela de Maio	10.800\$00
Sete Estrelas	10.050\$00
Senhora da Graça	9.800\$00
Novo S. Luis	9.100\$00
Anjo da Guarda	8.650\$00
Briosa	8.100\$00
Costa de Oiro	4.500\$00
Leãozinho	4.400\$00
Alga	6.100\$00
Biscaila	3.000\$00
Total	1.290.740\$00

ECHOMAT II PESCA LAGOSTA

De 17 a 23 de Novembro LAGOS

TRAINEIRAS:	
Bala de Lagos	68.450\$00
Donzela	30.700\$00
Zavial	22.840\$00
Gracinha	22.080\$00
N. Sr.ª da Pómpela	19.850\$00
N. Sr.ª da Graça	17.370\$00
Bom Vento	15.100\$00
Milita	12.700\$00
Sagres	11.290\$00
Pérola de Lagos	10.925\$00
Erisamar	6.200\$00
Marisabel	6.130\$00
Costa de Oiro	3.800\$00
Alvarito	2.680\$00
Portugal 1.º	2.000\$00
Flora	1.880\$00
Olimpia Sérgio	1.870\$00
Portugal 5.º	1.190\$00
Róia	1.150\$00
S. Paulo	660\$00
Total	258.265\$00

ELAC COM FILTRO DE RUIDOS

Clinica e Cirurgia

dos Rins e Vias Urinárias

Dr. Diamantino D. Baltazar

Médico Especialista

Consultas diárias a partir das 15 (excepto aos sábados)

Consultório: Rua Serpa Pinto 23-1.º - Faro

Telefs. { Consultório 22013
Residência 24761

Vende-se

Motor Baudoin em bom estado de conservação 25/30 HP. Tratar com João José Alves — FUSETA.

Barco «Ângela Maria»

Comprimento 17,58; Sentul 14,30; Boca 4,50; Pontal 1,60; Tonelagem bruta 29; Tonelagem líquida 11,05; Motor Cuminius 175-HP; Data de construção 11/5/59; Tem rádio e sonda e motor auxiliar. Peças diversas e enviada.

Tratar com Américo Sales Júnior, Peniche ou João Carlos de Jesus, Olhão.

FALANDO DA MULHER

A PERSONALIDADE FEMININA

(Conclusão da 1.ª página)

ral que sentimentos diversos exercem na natural sensibilidade humana, não me sinto mais a observadora que procura motivo para uma literacia nem, tão pouco, a mulher que estuda outra mulher; sou apenas personagem em causa, a personagem das muitas causas que arastam a mulher por sendas que, ladeadas de roseiras ou acácias, são sempre sinuosos tapetes de espinhos. Tudo compreendo então porque tudo adivinho, tudo avallo porque tudo sinto, e a minha voz não é a voz da juíza, nem a da conselheira, nem a da impostora... É o apelo lancinante, o grito de revolta, a ânsia de reabilitação, a angústia do desvario, o remorso doloroso, o desejo de felicidade... É a voz de muitas mulheres fundida na voz de uma só mulher.

É esta a voz que sempre tem estado neste cantinho e estará hoje também, porque mais outra vez a traz o objectivo de levar a mulher à meditação de si mesma e conseguir que o faça, igualmente, quem tanto se ocupa dela, esquecido de que todo o tempo é pouco para que cada qual cuide de si.

Sempre o mundo se ocupou da mulher de um modo particularíssimo, mas nenhuma foi motivo de tanta celeuma como a actual rapariga que, além do lugar que ocupa na cavaqueira mundana, é sistematicamente designada como um ser sem personalidade. E fala-se tanto da sua mistificação, e diz-se tanto sobre a sua despersonalização, e evoca-se tanto a personalidade feminina dos «educados tempos» que decidi tecer sobre o assunto algumas considerações que me parecem oportunas e necessárias, a fim de placar a impertinência de uns e o saudosismo de outros.

Por personalidade entende-se, creio, um individualismo consciente que se manifesta através de gostos, atitudes, ideias... que caracterizam um indivíduo. Sendo assim, a personalidade feminina há-de revelar-se pela conduta da rapariga em qualquer dos sectores inerentes à sua condição de cidadã e mulher: social, cívico, moral, estético, económico, sentimental. E essa personalidade será tanto mais perfeita quanto mais fortes forem os seus brios, mais elevadas a sua instrução e educação, mais verdadeira a sua independência e mais consciente a decisão com que chamar a si a responsabilidade dos seus actos.

Muito esquecido deste conceito deve estar quem nos acusa de falta de personalidade e evoca a da mulher dos outros tempos. Pois que personalidade podia ter a mulher que vivia na condição de escrava e aceitava sem ofensa essa humilhante situação? E que personalidade podia possuir a rapariga que se deixava levar mais dócil que um bebé, aceitando preconceitos de uma sociedade para quem era apenas ornamento? Sinceramente, não sou capaz de divisar personalidade na rapariga que não usava a sua inteligência e vivia sujeita à vontade, tantas vezes despota, dos seus maiores; não sou capaz de discerni-la, também, na menina que assistia inerte à ruína de sua casa e ficava a dissimulá-la com acordes de piano que dedos anémicos teimavam a tocar; também não a vislumbro naquela outra que aceitava um ajustado casamento quando no coração sentia indiferença, comisseração e, tantas vezes, repulsa pelo homem que lhe fora destinado para marido. Tudo posso encontrar na conduta desta rapariga — desde cómoda ou santa resignação a inconsciente ou devotado respeito — mas personalidade não, porque não a considero atributo de uma mulher a quem compete só acatar.

Tarefa fácil a da nossa antecessora, pelo pouco que lhe exigiam como elemento social, e à qual deu tão servil adesão que lhe vale agora a designação de personalizada. Mas personalizada porquê? Porque não sata, aparentemente, da órbita que lhe era traçada, pois que ao fazê-lo (e se o fazia!) tudo ficava entre família e íntimos, mesmo que o encobrimento do desvio custasse um crime. Assim ela parecia um compêndio de qualidades, um modelo de equilíbrio moral. E evoca-se saudosamente a «personalidade» desta rapariga para no-la oferecerem como um exemplo a seguir!

Não desdenhamos o «padrão», mas recusamo-lo porque em nada temos que invejá-lo ou admirá-lo. Ela foi a rapariga que a morte canonizou; nós somos aquela que a vida revela. Ela tinha as suas virtudes e defeitos, nós temos as nossas e os nossos também. Ela foi a vítima de leis que regiam as sociedades de então; nós somos o reflexo da agitação social, materialismo grosseiro, ambições criminosas e decadência moral que domina o mundo. Ela não pôde libertar-se de preconceitos que, por seculares, considerava imutáveis e lógicos; nós não soubemos realizar o milagre de crescer imunes à perniciosa influência do meio em que fomos geradas. Ela foi a rapariga que uma cortina de ferro defendia, nós temos uma cortina de perigos de que defendemo-nos. Ela parecia personalizada porque nenhuma personalidade lhe pediam, nós parecemos despersonalizadas porque necessitamos a todo o momento de rodas de personalidade. Ela foi a rapariga do seu tempo, nós somos a dos nossos dias.

Não vêm esta flagrante realidade, própria da evolução dos tempos e que tantas mutações gera nos hábitos sociais, os nossos detractores e, no entanto, ela é tão evidente que nem poderá ser contestada. Evidente é, outrossim, não nos poderemos sentir orgulhosas de nós mesmas, tantos e tais são os distates que cometemos, mas em relação à nossa «rival» consideramo-nos um potentado de personalidade: valorizamo-nos intelectualmente, deixamos de constituir um encargo familiar que só o casamento solucionava, gozamos os privilégios que nos dá a independência económica conseguida pelo trabalho remunerado, responsabilizamo-nos pelos nossos actos, escolhemos os nossos caminhos. Somos nós mesmas e, só por isso, constituímos um espectáculo tão diverso que chega a ser chocante pelos contrastes que oferece. Esta diversidade é, porém, o testemunho do nosso individualismo, do nosso carácter, da nossa personalidade.

Sinto-me, neste momento, alvo de sorrisos irónicos e duvidosos e que traduzo com uma pergunta que adivinho nesses lábios contraiados por um esgar irresistível: Deverá então chamar-se à nossa época — Século da Personalidade Feminina?! Com certeza, embora seja de uma personalidade doentia, por contagiada por todos os germes destruidores que corroem a sociedade. Mas como escapar a esse contágio, como resistir à sua acção demolidora quando ela se faz sentir no lar, na escola, na repartição,

MINISTÉRIO DA ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA
DIRECÇÃO-GERAL DOS COMBUSTÍVEIS

Edital

Eu, Mário da Silva, eng.º-chefe da 2.ª Repartição da Direcção-Geral dos Combustíveis:

Faço saber que a Sociedade Nacional de Petróleos (SONAP), S. A. R. L. pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gás-óleo, com a capacidade aproximada de 17.000 litros, sita em Norinha (nas instalações da firma «ROGA» — Indústria Transformadora de Produtos Agrícolas, Lda.), freguesia e concelho de Silves, distrito de Faro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do decreto n.º 29.034, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do decreto n.º 36.270, de 9 de Maio de 1947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, explosões e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado decreto n.º 29.034, convidadas as entidades singulares ou colectivas, a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Repartição, Avenida Miguel Bombarda n.º 6, em Lisboa.

Lisboa e Direcção-Geral dos Combustíveis, 21 de Outubro de 1966.

O eng.º-chefe da 2.ª Repartição,
MÁRIO DA SILVA

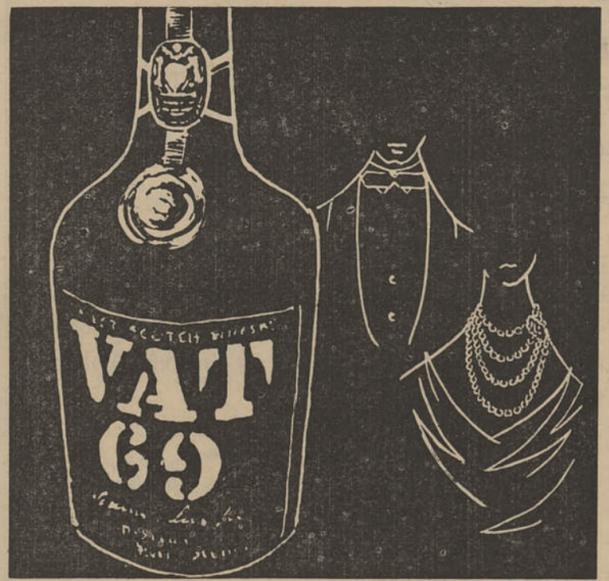


na rua, no próprio ar que respiramos?

Sabemo-nos possuidoras de uma personalidade enérgica e a ninguém ela vexe mais que a nós, mas não merecemos as desfeitas de quem, tão pouco nos conhecendo e tão pouca voz tendo, por isto ou por aquilo, tanto fala da gente. É uma pena que se comece sempre por avaliar as culpas dos outros, sobretudo quando esses outros erram por impotência para fugir ao fascínio do lodaçal que terceiros lhes preparam. Mas é uma pena, uma enorme pena, que nós raparigas não tenhamos sabido dignificar a nossa personalidade. E esta é uma pena em que vale a pena todas nós meditarmos!

MARIA CARLOTA

Sempre presente num bom ambiente



SCOTCH WHISKY

VAT 69

FUNCIONALISMO PÚBLICO

O contrato celebrado com o aspirante sr. Luís Manuel da Encarnação Romão colocado na Repartição de Finanças de Portimão, foi rescindido a seu pedido.

Na Repartição de Finanças de Olhão foi colocado o aspirante sr. António Martins Paulo e na de Faro, o sr. Manuel Eduardo Alho Silvestre.

A pedido, foram transferidos os aspirantes srs. Armindo do Carmo Malveiro Castelhanito, da Repartição de Finanças de Coimbra para a de Portimão; Arsénio Guerreiro Estêvão de Oliveira, de Faro para Albufeira; Jorge Manuel da Palma Martins, de Marinha Grande para Faro; Manuel Augusto de Jesus, de Aljezur para o 2.º bairro fiscal de Lisboa; Manuel da Rocha, de Mértola para Castro Marim e Vitorino Gomes de Mendonça, de Moura para Olhão.

Foram promovidos, precedendo concurso, a terceiros oficiais e colocados na Direcção de Finanças de Faro, os aspirantes, srs. Hélder Joaquim Garvão Sinfrônio e José João Duarte.

Por ter tomado posse como contratado do lugar de delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência na Covilhã, continuando interinamente no distrito de Faro, foi exonerado de delegado interino do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência em Faro, na qualidade de subdelegado do quadro das delegações do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, o sr. dr. Luís Manuel Vieira de Campos.

O sr. José Eusébio da Silva, tesoureiro da Câmara Municipal de Loulé, foi promovido à 2.ª classe da 2.ª categoria do quadro geral administrativo dos serviços externos da Direcção-Geral da Administração Política e Civil e colocado em idêntico cargo na Câmara Municipal de Faro.



Jovem portuguesa

De 18 anos de idade, com conhecimentos de Espanhol. Oferece-se para serviço em França. Resposta ao n.º 8.243.

LATINA

VEJA



TV

TODAS AS SEXTAS FEIRAS
22,30 → 23,30h

MABOR GENERAL 20 ANOS DE CONSTANTE ACTUALIZAÇÃO TÉCNICA

Conferência de Norbert Casteret na Alliance Française de Portimão

Teve muito brilho a anunciada conferência que, sob o tema «A l'assaut des cascades souterraines», o conhecido espeleólogo e pré-historiador francês, sr. Norbert Casteret, proferiu na segunda-feira na sede da Alliance Française de Portimão, perante numerosa e interessada assistência, conferência que foi ilustrada pela projecção de duas curtas-metragens de 16 m/m intituladas «Cigalere 1955» e «Le gouffre de la Pierre Saint Martin».

Fez a apresentação do conferencista o secretário-geral do Grupo «Amigos de Portimão», sr. Candeias Nunes.

A terminar a sessão, foi projectada em primeira exibição nacional uma curiosa curta-metragem sobre as grutas da Mexilhoira da Carregação (Gruta de Ibne Amar), produzida pe-

OS C. T. T. NO ALGARVE

Por conveniência de serviço, foram transferidas da CTF de Cachopo (Tavira) para o núcleo de Faro e do núcleo de Vila Real de Santo António para a CTF de Cachopo (Tavira), respectivamente as operadoras do quadro de reserva, sr.ª D. Emília Gouveia da Silva e D. Maria Domingas Correia Francisco.

Empregada oferece-se

22 anos, c/ curso de correspondente de português, francês e inglês, 7.º ano dos liceus. Resposta à Tabacaria Moderna em Olhão.

lo Gabinete de Estudos Espeleológicos do Centro Universitário de Lisboa.

DINHEIRO!...

COLOQUE-O BEM

135 CONTOS

rendem-lhe 900\$00 mensais, garantidos por 1 ou 12 anos!

Qualquer outra importância poderá render-lhe 8 ou 10%.

Andares e apartamentos de variadíssimas divisões e preços, com ou sem garantia de rendimento, e com facilidades de pagamento. Vendemos directamente ou através dos organismos oficiais, incluindo beneficiários das Caixas de Previdência.

PROPRIEDADE, CONSTRUÇÃO E VENDA DE

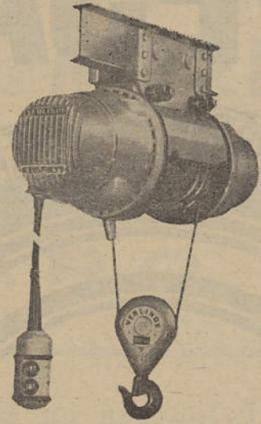
J. PIMENTA, LDA.

Escritórios:

- LISBOA — Rua Conde de Redondo, 53-4.º, Esq. — Telef. 45843 e 47843
- QUELUZ — Rua D. Maria I, 30 — Telefones 952021/2
- AMADORA — Reboleira (Cidade Jardim), frente à Academia Militar — Serviço Permanente — Telefone 933670

VERLINDE

- ★ Diferenciais manuais de 250 a 20.000 kg.
- ★ Diferenciais eléctricos de 125 a 10.000 kg.
- ★ Pontes rolantes de 250 a 60.000 kg.



Representantes em Portugal:

Kendall, Pinto Basto & C.ª, L.ª E. Pinto Basto & C.ª, L.ª
 R. Nova da Alfândega, 7-12 Avenida 24 de Julho, 1
 Telef. 284 211 (7 linhas) Telef. 361 581 (10 linhas)
 PORTO LISBOA

O artista Zé Manuel expõe em Faro

Em dia de S. Martinho, a arte desceu ao público. Aconteceu em Faro, no Café Atlântico, onde um jovem, de seu nome artístico Zé Manuel, expõe desde essa data os seus trabalhos.

O conhecido café surge-nos, assim, com uma nova cambiante e o público, mesmo aquele que não se preocupa com as questões artísticas, vê pintura. Outro mérito não tivesse a exposição e este serviço de divulgação e de mensagem da arte junto do grande público lhe bastaria para haver cumprido. Mas é facto que o nível geral dos trabalhos é bem satisfatório e Zé Manuel constituiu deste modo uma revelação. É um pintor figurativo por excelência, ainda que num ou noutro trabalho a inovação surja.

Eram 30 as obras com que o certame foi inaugurado, a maioria formando aspectos da paisagem algarvia, quer urbana ou rural. Uma ou outra natureza morta fala-nos da procura no estúdio, na tarefa e labor de fazer melhor, no próprio sentido crítico que o artista comporta.

A pollicromia, a riqueza de cor é a primeira impressão que nos surge. Até nisso Zé Manuel soube aspirar o tema e interpretá-lo. Veja-se, no sentido antagónico, a harmonia de tons outonais, a humidificação de ambiente da Igreja de S. Pedro.

E que boa perspectiva nos oferece «Panorâmica de Faro», com tonalidades bem distribuídas e o sentido harmónico presente no conjunto. De assinalar os progressos alcançados pelo artista. Vimos obras suas há cerca de um ano, e ao confrontarmos com as de agora, de pronto se nota uma ascensão que nos diz do interesse, da dedi-

cação e do trabalho colocados na arte. Tudo isto nos faz crer, pois, que ao moço artista, cujas aptidões estão bem patentes, prosseguindo com o mesmo afã deliberado, se deparam amplas perspectivas no campo da pintura.

Tudo o Algarve está presente na obra de Zé Manuel. O campesino, de que «Nora» é uma boa imagem, o urbano «Arco da Vila» surge-nos em feliz enquadramento e o marinho «Anacoradouros», onde o drama do mar resalta na tela. Foi agradável deambular de quadro em quadro, apreciando estas pinturas e verificar ainda que o artista trilha um caminho certo e seguro que por certo o conduzirá a obras onde cada vez palpita mais a presença inconfundível da Arte. — JOAO LEAL



Vilarinho & Sobrinho, Lda.
 Janelas Verdes — LISBOA

Loulé... em retrato

ESTA semana que findou foi fértil em notícias e boatos.

Notícias como as publicadas nos jornais, em que se dá conta de uma sobrinha que tirou um olho à tia, por via de bruzedos, de uma mulher que ficou debaixo do combóio e não sofreu a mais ligeira esfoladura, parecendo anedotas não o são.

São o produto de uma época tão desacetada e de incompreensíveis sucessos que está plenamente em desacordo com o progresso da cultura e da civilização. Contam-se tantas coisas, vêem-se tais desacetos que, muitas vezes, temos de nos perguntar intimamente, se ele é o século das luzes ou dos disparates.

Bruzedos, espiritismos, propagandas religiosas de tantas seitas, por força que há-de provocar a desorientação dos espíritos mais débéis, que não podem assimilar de pronto o que está certo e não está. Quanto mais instrução, menos analfabetismo, mais leitura de jornais e revistas, mais audições de rádio e mais programas de televisão, conjunto e meios de divulgação e cultura, mais parece que retrocedemos em cultura geral e parece, de mais se acentua a ignorância. Época desconstruída, de que todos sofremos as consequências na incompreensão de certos fenómenos que pela sua intrínseca significação são mesmo inesperados ou inconcebíveis. Acredita-se tudo o que se conta de misterioso, de mau, de vicioso, de errado, de irregular e pior ainda, não se acredita no que pretende esclarecer a verdade, no que se propõe explicar, com argumentos válidos e sérios.

Aquele, está com tonturas e em vez de ir ao médico para ser observado, vai à mulher de virtude, sonha com maus olhados ou poderes de hipnotização do vizinho ou do indivíduo que uma vez lhe piscou o olho na rua.

Este, porque lhe apareceu uma alergia vai tomar óleo de fígado de bacal-

huau, porque o primo tomou isto e pôs-se bom e o médico não percebe destas coisas.

Aquele, porque não gosta de A ou de B vai pôr-lhe sal à porta e com exorcismos convoca as mais terríveis pragas para que ele sofra, como se o sofrimento do outro lhe proporcionasse alguma comodidade ou bem-estar.

E no que toca a descrever cenas passadas com os rapazes que estão no Ultramar, então é mesmo chover no molhado...

Juntam-se uma, duas ou mais mulheres e uma conita que recebeu uma carta do filho que diz passar trabalhos, que assistiu ao repasto de um jacaré a comer um camarada, ou que viu um branco feito em bocadinhos e os pretos a jogarem às damas com os pedaços do corpo.

É logo em ladainha comentam: Ai, Jesus, coitadinhos...

VIERAM os fiscais em cata do bacalhau que tinham estar escondido pelas casas de comércio e supomos que pouco ou nada encontraram, com as poucas distribuições recebidas pelos retalhistas.

Podiam usar de mais circunspeção, de maior habilidade para a investigação, de maior delicadeza de maneiras e não ver apenas em cada comerciante um contrabandista.

Podiam e deviam, porque, no comércio como em todas as coisas, há gente séria e gente trapaceira.

ALGUEM com piada e a propósito dos tubos de água para o Parque que estão provocando a abertura de valas pelas ruas e avenidas, comentou: Loulé, já não pode presenciar a volta à vila em bicicleta, porque estas acabaram com a transferência do Tenazinha para o Benfca. «Agora têm de se resignar com a volta à vila, em bicicletas».

REPORTER X

ENSINO NO ALGARVE

LICEAL

A seu pedido, foi exonerada a sr.ª dr.ª Maria Fernanda Espinosa Gomes da Silva de Oliveira Marques, professora efectiva do 4.º grupo do quadro da secção feminina do Liceu de Faro.

— Ao sr. António José O'Brien de Oliveira, aspirante do quadro do pessoal da Secretaria do Liceu de Faro, foi rescindido, a seu pedido, o respectivo contrato.

Encontram-se vagos os lugares de professor efectivo nos seguintes liceus: Faro, 2.º, 4.º e 6.º grupos (nas secções femininas) e 7.º e 9.º grupos; Portimão, 3.º e 8.º grupos (duas vagas cada) e 9.º grupo.

— Para fazer parte dos júris de exames de admissão no estágio de professores liceais, foram nomeados os srs. drs. Manuel Aleixo da Cunha e José de Jesus Neves Júnior, professores efectivos do Liceu de Faro.

PRIMARIO

Encontram-se vagos os seguintes lugares em escolas: masculinos: 2.º lugar de Aljezur; 5.º lugar da escola n.º 1 de Faro; Almansil (Loulé); 2.º lugar de Conceição de Tavira. Femininos: Salmir (Loulé); 4.º lugar de Silves; 1.º de Hortas (Vila Real de Santo António) e o misto de Taipas (Alcoutim).

— Para exercer as funções de auxiliar de limpeza das escolas e cantinas de Silves, foi contratada a sr.ª D. Carolina das Dores Neves Cabrita.

— Do posto escolar de Agua Velha (Silves) para o de Monte Mogo (Silves), foi transferida a regente escolar sr.ª D. Maria Guilhermina Belchior e do posto de Balurocos (Alcoutim) para o de Tenência (Castro Marim) a sr.ª D. Maria Benedita da Conceição.

— Foi suspenso o posto misto de Mealhas (Alportel) e extinto o de Patá (Loulé).

— A sr.ª D. Rosa Maria de Oliveira Velasco de Almeida Rodrigues, professora da escola mista de Vale de Perra

GOSTA PINA & VILAVERDE, LDA.

Tem a honra de participar que, para assinalar a quadra festiva que se avizinha, coloca desde já à disposição da sua estimada clientela toda a gama dos seus categorizados produtos como WHISKIES, COGNACS, CHAMPAGNES, LICORES e outras BEBIDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS das mais reputadas marcas e procedências e, ainda, que dispõe de embalagens expressamente idealizadas e criadas para os habituais presentes do NATAL e FIM DO ANO, como ESTOJOS, ARCAS e outras COMPOSIÇÕES — as quais, por sua originalidade e aspecto sugestivamente atraente, ficarão pelo tempo fora a assinalar junto de quem recebe, o gesto daquele que oferece.

COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.

Agarrafeira mais bem sortida de Portugal

COIMBRA FARO

Rua dos Oleiros, 18-20 Largo do Mercado, 39-40

Telefone: 27489 Telefones: 24060 — 23664

PORTO

Rua do Bonjardim, 420

Telefones: 26562 — 24943 — 35221 — 32228 — 37222

Cine Clube de Faro

Com o filme «Mónica e o desejo», de Ingmar Bergman, o Cine Clube de Faro efectuou ontem a 201.ª sessão normal. A próxima sessão realiza-se no dia 9 do próximo mês com a película «Garotos de Londres».

Outra actividade já anunciada e que se nos afigura do mais simpático interesse é a «matinée» infantil, a realizar em 22 de Dezembro e que será a festa de Natal, dedicada pelo Cine Clube de Faro aos filhos dos seus associados.



Um grupo cénico

É INEGAVEL o alto valor que um grupo cénico pode ter na vida cultural de um pequeno burgo como a Fusetta. Neste instante mesmo, o teatro (aquele de cuja realização temos conhecimento) acontece no Algarve graças a elencos de amadores de duas pequenas localidades: Paderne e Luz de Tavira. O primeiro foi até escolhido para a fase final do Concurso do S. N. I. e a despeito de as coisas não terem corrido com a realização desejada, louve-se o esforço abnegado dos padernezes que continuam votando o mais seguro interesse à arte de Talma. Quem vive na Província (aqui não se contratam encenadores profissionais e tudo é amor, dedicação e boa vontade) vê para além da crítica fria, que estes jovens, loucos e esforçados, e esclarecidos podem fazer algo pela arte, como o têm feito pela sua terra.

O grupo cénico da Luz de Tavira tem representado em algumas Casas do Povo do distrito, dando nota flagrante de que afinal o teatro não morreu ainda entre nós.

Dois jovens, felizmente podemos assim designá-los, pois são da nossa geração, comandam as naus que são sempre os grupos cénicos com acrisolada vontade: Arménio Alcúcia e Otilio Dourado. Bem hajam e... o caminho é sempre o mesmo. Tudo isto vem a propósito de quanto de importante representaria para a Fusetta a criação do seu grupo cénico. O teatro acontece às vezes. Pelo Natal, na festa dos pescadores, é prato certo. Depois, de quando em quando, se o nosso companheiro de sessão se lembra, recruta a gente o entusiasmo renasce e a Fusetta volta a ouvir as tradicionais pancadas de Mollière. Matéria-prima existe e com abundância; ensaiador (o referido João de Deus) também e igualmente tem sido o autor de ódias pecas; cenaristas e elementos coadjuvantes temos. O que falta, afinal? Só o elemento coordenador, e o organismo que chame a si a criação do grupo de teatro. Ele prestigiaria não só o organismo centralizador, como também viria a ser elemento de valorização da Fusetta.

Afigura-se-nos que a prestante Casa dos Pescadores deveria propor a criação da sua secção de Teatro, dotando-a dos meios materiais convenientes aos seus fins. E então teríamos não só uma bem necessária actividade que propiciaria recreio à gente moça, como um útil elemento de cultura e educação.

JOAO LEAL

DIVERSAS

COMPARTICIPAÇÕES — O sr. ministro das Obras Públicas concedeu através do Fundo de Desemprego, as seguintes comparticipações: 24.700\$ à Câmara Municipal de Silves, para reparação do caminho municipal n.º 1133 da estrada nacional n.º 124; à estrada nacional n.º 264 (Calvos), 8.ª fase (revestimento superficial betuminoso numa extensão de 550 m.; 69.500\$ (reforço), à Câmara Municipal de Faro, para trabalhos na estrada municipal n.º 530-3, reparação do lanço entre a estrada nacional n.º 125-4 estação de Almansil e a estrada municipal n.º 520 (Santa Bárbara de Nexe), 2.ª fase (pavimentação a macadame e revestimento superficial betuminoso, na extensão de 1.824 m. (reforço). Como reforço da já concedida pela verba do II Plano de Fomento (viagem rural) concedeu 13.600\$ à Câmara Municipal de Lagos, para trabalhos na estrada municipal n.º 535-1, reparação do lanço do Barão de S. João a Portelas (estrada nacional n.º 120, 2.ª fase (terraplenagens, pavimentação a macadame e revestimento betuminoso na extensão de 1.636 m. (reforço). Também por conta do crédito aberto no Comissariado do Desemprego a favor da Comissão Coordenadora das Obras Públicas no Alentejo, concedeu 40.000\$ à Câmara Municipal de Alcoutim para arruamentos locais na superfície de 727 m², fase única; 20.000\$ à Câmara Municipal de Vila do Bispo, para arruamentos em Sagres, na superfície de 402 m², fase única; 25.000\$ à Câmara Municipal de Lagos, para reparação da Rua de Santo António, em Mexilhoira da Carregação e 33.200\$ à Câmara Municipal de Silves, para arruamentos em Pêra, 2.ª fase.

Voe sem escala



DE LISBOA A NEW YORK

Super DC-8 a jacto

ALITALIA

CONSULTE-O PARA INFORMAÇÕES E RESERVAS

O SEU AGENTE DE VIAGENS É UM TÉCNICO:

ou dirija-se à ALITALIA - Rua Braamcamp, 11 - Telefone - 53 61 41 - Lisboa

UTILIZE O PLANO DE VENDAS A PRESTAÇÕES DA ALITALIA

AGORA OU NAS PRIMEIRAS CHUVAS

No Minho ou noutras regiões onde se fazem culturas de centeio ou gramíneas extremas ou em mistura com leguminosas, para ferrejos ou temporãos ou ferrãs, aplique em fundo, com confiança 200 a 300 kgs./ha de

Nitrolusal

Verá que só encontra vantagens e boa compensação na fatura para os gados. Aplique também na devida altura

Nitrato de Cálcio

O melhor azotado para coberturas. Não acidifica as terras.

NÃO POUPE NOS ADUBOS

notícias do CONDE BARÃO

Toda a correspondência deve ser dirigida aos Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42 - Lisboa-2

CONCURSO «BRASÕES DE PORTUGAL»

Novamente vamos apresentar nesta Secção Publicitária dos A. C. B. mais um concurso, baseado desta vez, nos símbolos dos distritos e das províncias ultramarinas. Estamos a estudar o regulamento, cujo virá a ter cerca de cinco mil escudos de prémios, para depois o submetermos à aprovação do Governo Civil de Lisboa, entidade que actualmente superintende e autoriza este género de Sorteios.

Vá-se preparando caro amigo e leitor, pois contamos consigo neste novo concurso. Em breve daremos mais notícias.

Capas plásticas de 2\$50

Por favor, não nos peça mais destas capas!

Já as esgotámos completamente em Janeiro deste ano e não recebemos mais de tal prego.

O que era bom acabou-se, é verdade, mas acabou-se mesmo.

viagens para a AUSTRÁLIA



com a **R&U** a preços especiais

Consulte o seu agente de viagens ou o Agente Geral em Portugal: **JAMES RAWES & CO., LTD.**

R. Bernardino Costa, 47 - Lisboa 2 - Telef. 37 02 31 (8 linhas)

Prevê-se subida nas importações de peixe em Itália

Em Setembro apareceu nos principais jornais italianos, um anúncio informando que uma firma das Canárias oferecia grandes partidas de peixe congelado de várias espécies, todas de primeira qualidade. Este facto é sintoma de um verdadeiro assalto ao mercado italiano de peixe, que continua a ser de muito interesse, devido à posição altamente deficitária da Itália neste sector, não obstante o esforço feito para se aumentar a produção nacional de pescado.

Em 1965, a Itália importou produtos de pesca num valor de 60 biliões de liras. Prevê-se ainda um grande aumento da importação, pois o consumo per capita é muito baixo: 10 quilos, incluindo peixe congelado. Se se considerar que o peixe congelado e o enlatado entram no consumo médio com 2,5 kg. per capita (sendo 1,600 kg. fornecidos pela frota de pesca italiana que opera no Atlântico, ao longo das costas da África Ocidental e 0,900 importados), as perspectivas são favoráveis para o desenvolvimento da importação. O peixe congelado é importado das mais diversas origens: Japão, Argentina, República da África do Sul, U. R. S. S. etc. Também a indústria conserveira italiana, especialmente a de atum, se abastece de matéria-prima de várias proveniências, nomeadamente do Japão.

As Canárias tornaram-se, nos últimos vinte anos, a base natural de todas as frotas de pesca que trabalham no Atlântico: soviética, japonesa, polaca, espanhola, etc. e todas procuram conquistar o mercado italiano, especialmente a russa, que está muito bem apetrechada e que faz os maiores esforços para colocar o seu pescado e respectivos produtos.

ROLAMENTOS E CHUMACEIRAS PARA APLICAÇÕES INDUSTRIAIS

ESMERADO FABRICO ITALIANO

SUPREMA AFIRMAÇÃO DA PERFEIÇÃO MECÂNICA

REPRESENTANTE EXCLUSIVO: **AUTO-LUSITANIA**

AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79 LISBOA

Lustres

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c, esq. - Telef. 77 16 39 - LISBOA.

QUINTÃO a casa que V. Ex.^{as} devem preferir para a compra de **TAPETES, CARPETES E ALCATIFAS** CASA ESPECIALIZADA - 30, Rua Ivens - LISBOA

ÁGUA DA BELA VISTA

— Indispensável à sua mesa porque: —
— é leve, — é desintoxicante,
— é digestiva, — é agradável
NÃO HÁ MELHOR NO PAÍS

À venda em todos os bons estabelecimentos do Algarve

ESPACO DE TAVIRA

SOTAVENTO DO ALGARVE: zero em televisão

Na última semana, o nosso camarada R. Silva, dedicou um pequeno período do seu artigo à falta de televisão em Tavira. Que nos perdemos — ele e os nossos leitores — mas voltamos à carga com isto de «TV» que se não vê, porque em 1965 já havíamos dedicado um «Espaço de Tavira» ao assunto. E que recordamos a entrevista concedida ao jornal «Diário Popular» pelo vice-presidente do Conselho de Administração da Radiotelevisão Portuguesa, em princípios do corrente ano. Afirmava-se documentada e autorizada entidade que a zona de Sotavento do Algarve estava muito mal servida quanto às condições de recepção. Por um mapa de Portugal ilustrando a entrevista, estabelecia-se a limitação das zonas de melhor ou pior recepção em todo o país, verificando-se que o Algarve — como não podia deixar de ser — era das zonas mais irregulares. Prometia o entrevistado que até ao fim do Verão de 1966, os concelhos de Tavira e Vila Real de Santo António ficariam satisfatoriamente servidos com a instalação de um posto retransmissor na região.

Foi mais uma vez promessa da empresa concessionária da nossa televisão pois a zona continua como que às escuras... Quando se liga um aparelho, ou riscos, nevoeiro, ou nada... Imaginem boa, ou pelo menos de ser aproximadamente considerada como tal, só em meia-dúzia de dias durante os trinta e seis dias de televisão a todo o País ou pelo menos até estes pontos de maior interesse.

Para já, a solução não foi dada até ao fim do Verão de 1966, como se prometia. E, sem direito a qualquer reclamação, lá continua o «Zé» a pagar e a não ver. Até quando?

Abro ainda um parêntesis para referir que, de um modo geral, o público talvez nada esteja a perder, pois a RTP que não considera todo o Algarve como telespectador, também não tem considerado a Província para motivo de fimeagem ou na simples divulgação dos seus aspectos mais representativos, entre os quais o folclore. Lembramos até o oportuno reparo feito há tempos neste jornal pela distinta colaboradora sr.^a D. Maria Carlota, a propósito da ausência do Algarve no programa respeitante a folclore, realização — é claro — de um norteinho.

Consideremos mesmo: na questão hoje por nós apresentada, ou noutras que têm surgido ou ainda hão-de surgir, não haverá uma pontinha de «coimês» pelas vantagens deste belo Algarve sobre outras velhas e ultrapassadas zonas turísticas? Bica a insinuação que, afinal, não gostaríamos de ver confirmada...

LUÍS M. HORTA

Abro ainda um parêntesis para referir que, de um modo geral, o público talvez nada esteja a perder, pois a RTP que não considera todo o Algarve como telespectador, também não tem considerado a Província para motivo de fimeagem ou na simples divulgação dos seus aspectos mais representativos, entre os quais o folclore. Lembramos até o oportuno reparo feito há tempos neste jornal pela distinta colaboradora sr.^a D. Maria Carlota, a propósito da ausência do Algarve no programa respeitante a folclore, realização — é claro — de um norteinho.

LUÍS M. HORTA

Vende-se

Estabelecimento comercial já alugado a 5 contos por mês, no melhor local de Portimão, em prédio novo de luxo, investimento a render 7%. Tratar com Professor Roque — Portimão.

APRENDA CONTABILIDADE POR CORRESPONDÊNCIA
Peça Folhetos Grátis ao Instituto Luso-Brasileiro de Comércio Apartado 314 - PORTO

Vende-se

Casa com terreno a quatro quilómetros da Praia da Luz com água canalizada e luz eléctrica. E uma casa na Luz. Informa Ourivesaria Santos — LAGOS.

PORTEIRO

Precisa Estalagem, situada numa das cidades mais progressivas do Algarve e próximo de magnífica praia. Dá-se preferência a quem saiba Francês ou Inglês; indicar idade, casas onde trabalhou, e demais referências úteis, guarda-se sigilo se estiver empregado. Resposta a este jornal ao n.º 8.241.

O NOSSO CORREIO

Atenção Póvoa de S. Miguel!

— Em carta de RSP, recebemos um pedido de vários artigos, não assinado pelo remetente. Trata-se de uns metros de riscado, dumas ceroulas de felpa, pijamas de criança, meias de mousse senhora, etc. Quem o enviou é favor voltar a escrever-nos, indicando o nome e morada completos.

Atenção Ponta Delgada, Açores! — Ao sr. José Cabral de Medeiros endereçamos uma resposta a assuntos que nos foram pedidos pela esposa, sr.^a D. Isabel Maria Rodrigues Teixeira de Medeiros, cuja nos foi devolvida por insuficiência de direcção, apesar da dita senhora nos ter dito que o marido era bastante conhecido. Se ler estas «notícias», queira fazer o favor de voltar a escrever-nos, com o endereço completo.

Atenção Covilhã! — A sr.^a D. Mariana Leonor Robalo não

poderá ser atendida, enquanto não completar o seu endereço, visto que o postal que endereçamos a essa cidade, foi devolvido por insuficiência de direcção.

Atenção Barracão! — Com este nome existem oito localidades com estação de correios, pelo que tendo aqui sido recebido um pedido do sr. Ilídio Costa, não sabemos para qual delas devemos enviar a mercadoria, já que este senhor se esqueceu de indicar se era em Cantanhede, Guarda, Leiria, Moimenta da Beira, Montalegre, Mortágua, Resende ou Valpaços (tantas são as terras onde próximo existem localidades com o nome de Barracão).

Secção de Amostras — Agora todos os envios de amostras, seguem com a oferta dum pires tipo cristal, muito jeitoso para base de copos. A quem quer que nos escreva, mesmo

que não queira amostras, não temos dúvida em oferecer um



destes pires. Esta nossa oferta tem valor até ao fim do ano.

Serviço de Encomendas — Também todas as encomendas postais, que remetemos para o Continente, Ilhas e Ultramar, seguem com interessantes brindes em plástico, em função das compras de cada um dos nossos prezados clientes. Faça o seu pedido e escolha o seu brinde, através da lista que lhe podemos enviar, a seu pedido.

Previsões para a colheita de citrinos em Espanha

A colheita de citrinos em Espanha para 1966/67 está calculada em 2.467.850 toneladas métricas. Segundo informou o presidente do Sindicato Nacional de Frutas, haverá um aumento de 475.580 toneladas em relação à produção de citrinos da colheita passada, o que, em percentagem, representa cerca de 24 por cento.

O Sindicato Nacional de Frutas publicou as seguintes previsões para a colheita de citrinos de 1966/67 (milhares de toneladas métricas).

	1966/67	1965/66
Toranjas	6,9	6,5
«Satumas»	79,1	44,2
Clementinas	67,5	51,8
Mandarinas	62,0	61,1
«Navel» e semelhanças	972,65	653,5
Salustianas	65,25	56,0
Branças especiais	130,6	113,4
Branças comuns	161,3	153,7
Sanguineas	533,95	471,5
Vernas	207,0	198,0
«Valência Lates»	66,5	67,6
«Bitter oranges»	20,3	22,0
Total	2.373,1	1.899,5

Consultório Médico

Trespasa-se em Loulé, devidamente apetrechado. Raios X com pouco uso. Dirigir a Avenida Marçal Pacheco, 15 - Loulé.

ALBUFEIRA vista pelo jornalista Luís Teixeira

(Conclusão da 1.ª página)

das grutas ribeirinhas subordina as exigências de um turismo de qualidade e de renome europeu aos benditos zelos de uma permanência de aspectos que é, de algum modo, a força da sua «personalidade». Todas as manhãs, à sombra de algumas opulentas amoreiras, no mercado ao ar livre, tão alegre de colorido e gracioso na modestia das suas perspectivas, gentes de vários países vivem o pitoresco turístico do cliché de postal ilustrado. Não parece sobressair a imaginação dos locais a falta de uma avenida ou a ausência de um arranha-céus. Torna-se, no entanto, urgente, até do ponto de vista moral, substituir os caminhos horríveis de que dispõe a zona aonde o turismo estrangeiro não chegou. É legítimo esperar que os cuidados municipais evitem qualquer contraste do seu interesse, nesse capítulo, entre a zona residencial da Boa Vista e a área referida — ruas Alves Correia e dos Telheiros, largo das camionetas e todo o troço que leva a uma das obras sociais mais notáveis do seu género na Europa: a Colónia de Férias Dr. Pedro Teotónio Pereira.

A noite, quando acorda o farol da ponta da Balleira e, ao longe, se confundem os lumes dos barcos da pesca com as luzes de Quarteira, os focos coloridos transformam o aspecto da praia do Peneco, em frente do hotel. Tudo ganha garbadas tonalidades de cenografia, bem diferentes das do quadro pintado, dia fora, pelo sol, senhor amável e magnificente destas paragens. No Alfredo acendem-se as velas para os jantares dos ingleses, entre paredes guarnecidas pela visão de um antiquário que procura o caminho do gosto. Abre-se um

reposteiro e mostram-me a sala contígua, também no primeiro andar do restaurante. A sala não está ainda em utilização. Apenas parece ter ar de coisa definitiva — irremediável? — a colocação, já feita, na parede central de duas grandes pinturas do século XVIII: os retratos do rei D. João V e da rainha D. Maria Ana de Áustria. Com a moldura dourada, o escudo e a coroa que ostentam, julgo serem os mesmos retratos que vi, em 1950, no Palácio Galveias, na consagradora exposição que assinalou a passagem do segundo centenário do falecimento do Magnânimo. Agora, *chez Alfredo*, na expectativa de um destino incerto, os retratos régios parecem envolvidos por uma luz de mistério, de estranheza, de exílio.

Casamento

Cavalheiro em meia idade, funcionário Corporativo no Algarve e proprietário, deseja conhecer donzela educada, para fins matrimoniais.

Resposta ao n.º 1 — Rua de Nossa Senhora do Carmo — Alcantarilha.

Guarda-se sigilo, assunto sério.

KOPKE desde 1638 **BRANDY** o melhor

distribuidores no sul OLIVEIRA & TORRES LDA, rua do salitre 123 Lisboa

Máquinas de Escrever

(BROTHER DE LUXE)

Portáteis com carros 24 e 31 cms. Assistência garantida em todo o Algarve, no agente oficial ANTONIO GONZALEZ, Rua Dr. Oliveira Sallazar, 13 — FARO.

Representante geral: A. P. MERCANTIL, LDA., Avenida Almirante Reis, 10-C — LISBOA (ao Intendente).

Agenda do contribuinte

MÊS DE DEZEMBRO

IMPOSTO COMPLEMENTAR — Secção B — 1966 — Este imposto deverá ser pago durante o mês de Dezembro, do ano seguinte àquele a que respeita. Não sendo pago no mês do vencimento, começarão a correr juros de mora. Passados 60 dias sobre o vencimento do imposto sem que tenha sido feito o respectivo pagamento, haverá procedimento executivo.

Vendem-se PRÉDIOS EM FARO

Tratar com Felisberta Afonso, Rua Aboim Ascensão, n.º 21 — FARO — ou Telefone 22327.

Elísio Baldinho

ADVOGADO

Rua Baptista Lopes, 19

Telef. 24357 FARO

EM CASA E NA ESCOLA

(Conclusão da 1.ª página)

cação lamenta-se pois não há direito que se ocupe todo o tempo dos alunos. Se, pelo contrário, não marca tarefas certas, para casa, reclamará ao director de turma ou ao reitor que passem bastante trabalho ao filho para que se prenda à secretária e não perturbe a vida da casa. Se o educando anda desinteressado e apático e se dá tal informação, escrita, no caderno diário, para o encarregado de educação assinar, é certo e sabido que durante vários dias o aluno esquivava-se, mente, ao dizer que se esqueceu de mostrar ou, pior ainda, confessa que o pai já leu mas não teve tempo de rubricar. A preguiça continua a dominar, o estudante fraqueja e, no fim do período, apanha nota fraca. Então, sim! O pai irá ao Liceu, pesaroso, choramingando desculpas e, frequentemente, vociferar contra o filho que mentiu e nunca lhe mostrou os avisos do mestre.

Neste momento, recorde um caso passado no ano lectivo findo, com um garoto de 10 anos, vivo de inteligência mas entregue a si próprio, vítima, como tantos outros, de lares desorganizados e de pais adolescentes embora no cartão de identidade hajam ultrapassado os 30 anos. Ora este rapazinho chegava sempre tarde e explicava que todos se haviam deixado dormir em casa. Um dia, perguntámos se não tinham um despertador mas ele confessou que a mãe não gostava de ouvir barulhos e a avó mesmo que acordasse, tornava a adormecer, sem acordar o estudante que tinha aula às 8 e meia e morava perto do Liceu.

Não foi a série de faltas à pri-

meira aula que nos viera à memória mas o facto de a tal avó, que já não soubera ser mãe, nos procurar para exigirmos o máximo do neto, que ficara sem pai, nesse mês, e precisava de ganhar bolsa de estudo. Espantados, informámos a senhora de que o garoto não só faltava muito, como raramente trazia livro ou caderno e nunca estudava nem fazia os trabalhos de casa. Envaldecida e convencida de que bastava a inteligência do neto para as tais notas altas aparecerem na pauta, acabou por confessar que uma prima começara a dar explicações ao neto e, por isso, insistiu para lhe passarmos maior quantidade de trabalhos. A calma com que a atendéramos acabou e, chamando o aluno, pedimos-lhe o caderno diário onde, na aula desse mesmo dia, escrevêramos, mais uma vez, o aviso de que continuava a não estudar nem a fazer tarefas passadas para casa. Mostrámos à senhora que, envergonhada, confirmou que a tal prima, explicadora, se distraira e não vira o caderno.

Como se deslocou ao Liceu esta avó, sem conhecer a verdade dos factos nem tentar melhorar a organização daquele lar, onde as crianças não têm quem as eduque, quem as oriente mas só quem lhes ralhe e bata, como fez, nesse dia, a própria mãe que feriu a cabeça do filho com o salto de um sapato? Nem precisáremos de acrescentar que o aluno e um irmão, que frequentava outro ano, perderam e continuam, desorientados, sôzinhos, embora com mãe e avó debaixo do mesmo tecto. Nem bolsa de estudo nem notas para passar, nem perspectivas de orientação para aqueles pobres jovens dotados de inteligência mas no caminho da delinquência, quem sabe!

Por isso, agora que encetámos nova fase de trabalhos escolares, atentemos todos, pais e educadores, nas nossas próprias faltas e delas, a maior, é, supomos, a carência de autoridade, de pulso. De pequenina se tem de começar, carinhosa e perseverantemente, a vigiar, a cuidar da plantazinha que será grande, dar frutos saborosos e sombra acolhedora. As crianças são o mesmo: carecem de todos os cuidados e atenções para que o seu desenvolvimento físico e mental garanta aos pais e à própria humanidade que a obra foi completa e estaremos perante um ser que, amanhã, será alguém!

M. Odette L. da Fonseca

SE VAI EMIGRAR...

...VOE PELA

TAP

Para todas as informações dirija-se ao escritório da TAP mais próximo

Em FARO: Rua D. Francisco Gomes, 8

No PORTO: Praça D. Filipa de Lencastre, 3

Em LISBOA: na Praça Marquês de Pombal, 3-1/a. Esq. ou pelos telef. 591 01 e 421 10

A TAP organizou, para si,

UM SERVIÇO ESPECIAL DE ASSISTÊNCIA



TAP

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

NECROLOGIA

Manuel Ildefonso Neves da Gama

Faleceu em Mértola o sr. Manuel Ildefonso Neves da Gama, de 16 anos, aluno do 4.º ano do Externato D. Sanchão II daquela vila. Era filho da sr.ª D. Maria Bárbara Neves Gama e do sr. José Afonso Pereira da Gama, irmão da sr.ª D. Aida Saldanha da Gama, casada com o sr. Fernando Saldanha da Gama, tio do menino Fernando Gama Saldanha da Gama, neto da sr.ª D. Maria Rita Valadas e sobrinho das sr.ªs D. Ilda Neves Valadas e D. Germana Ildefonso Valadas.

O funeral em que se incorporaram todos os alunos do Externato, acompanhados pelos professores, autoridades locais e pessoas de todas as categorias sociais, constituiu sincera manifestação de pesar.

D. Maria Rosa Roxo

Em Mértola faleceu a sr.ª D. Maria Rosa Roxo, solteira, de 36 anos, filha da sr.ª D. Lúcia Maria e do sr. Manuel do Nascimento Roxo. Era irmã da sr.ª D. Mariana do Nascimento Roxo, solteira, e dos srs. Manuel do Nascimento Roxo, casado com a sr.ª D. Lídia dos Santos Silva Roxo e António Nascimento Roxo, casado com a sr.ª D. Natália de Marques Roxo.

D. Maria da Encarnação Seruca Rocha

Em Loulé faleceu a sr.ª D. Maria da Encarnação Seruca Rocha, de 94 anos, viúva de Manuel dos Prazeres Rocha, mãe das sr.ªs D. Cândida Rocha Gonçalves, viúva, D. Silvína Rocha Contreiras, casada com o sr. António Francisco Contreiras, proprietário, D. Mariana Rocha Carapeto, casada com o sr. Adriano Carapeto, industrial, D. Rosa Rocha Pereira, casada com o sr. António Dourado Ferreira, 1.º tenente da Armada e avó das sr.ªs D. Silvína Rocha Contreiras Madeira, dr.ª Maria Antonieta Rocha Contreiras, médica em Faro, dr.ª Maria Isidra Rocha Contreiras Cantante, D. Maria José Rocha Carapeto, professora oficial, D. Dina Rocha Carapeto Vilhena Ramires, D. Maria Eurídice Rocha Carapeto Tavares, do sr. José Rocha Gonçalves, empregado na Companhia Colonial Portuguesa e do sr. Adriano Maria Rocha Carapeto, comandante na Marinha Mercante.

António dos Santos Camarinha

Em Portimão, onde residia e de onde era natural, faleceu o sr. António dos Santos Camarinha, motorista marítimo, de 44 anos. Deixa viúva a sr.ª D. Amândina da Graça Salvador Camarinha e era pai dos meninos José António Salvador Camarinha e Luís Manuel Salvador Camarinha; filho da sr.ª D. Clementina Pereira dos Santos e do António Camarinha, já falecido; irmão dos srs. Manuel António da Silva, Américo dos Santos Camarinha e Ildio dos Santos Camarinha, ausente na África do Sul e cunhado da sr.ª D. Elisa da Graça Salvador e do sr. José Luís, residentes em Lisboa.

TAMBÉM FALECERAM:

Em TAVIRA — a sr.ª D. Maria Azinheira Costa, viúva, de 80 anos, natural de Tavira. Era mãe da sr.ª D. Lilianna Costa Pereira, viúva, e do sr. Octávio Azinheira Costa, 1.º sargento do Exército, casado com a sr.ª D. Maria Eduarda Vila Nova Costa, e avó da menina Laura Costa Pereira e da sr.ª D. Maria Cidália Vila Nova Costa dos Santos Silva, casada com o sr. Jorge dos Santos Silva, residente em Castelo Branco, e do sr. Bráulio da Costa Pereira.

Em FARO — a sr.ª D. Mariana Antónia da Piedade Guerreiro, de 92 anos,

viúva de Fernando Tomás Guerreiro e mãe dos srs. Francisco Fernandes Guerreiro, funcionário da CEAL, em Loulé, José Fernandes Guerreiro, João Fernandes Guerreiro, Fernando de Jesus Guerreiro e da sr.ª D. Georgina da F. Guerreiro, sogra da sr.ª D. Maria Barros da Costa Guerreiro, e avó das sr.ªs D. Marília Bernardete e Maria Noélia da Costa Guerreiro.

Em LOULÉ — a sr.ª D. Gertrudes Rosário de Sousa, viúva de José Pedro de Sousa e mãe das sr.ªs D. Fernanda Guerreiro de Sousa e D. Lídia de Sousa, residente em Loulé e dos srs. Fernando Guerreiro Ferreira e Anibal Rosário de Sousa, residente em França.

Em SILVES — a sr.ª D. Albertina Calvário Setúbal, de 79 anos, natural de Silves, mãe das sr.ªs D. Aline Calvário Setúbal e D. Umbelina Calvário Setúbal e do sr. Mário Calvário Setúbal e Cândido Calvário Setúbal.

Em PORTIMÃO — a sr.ª D. Adelina da Conceição Sousa Boto, de 89 anos, proprietária, natural de Monchique, mas há largos anos a residir naquela cidade. Era viúva de António Boto, da Marinha Mercante, mãe da sr.ª D. Irene de Sousa Boto Pereira e sogra do sr. Augusto Pereira, empregado na indústria de conservas.

No ALFERCE (Monchique) — a sr.ª D. Maria Catarina, de 80 anos, casada com o sr. Manuel Joaquim Penteador e mãe das sr.ªs D. Adelaide Catarina, casada com o sr. Manuel Francisco Hipólito, D. Alice Paula, casada com o sr. José António, D. Teresa Arcaño, casada com o sr. António dos Santos, D. Joana Maria, casada com o sr. Manuel Leandro, D. Bárbara Catarina, casada com o sr. António Bárbara, e dos srs. Anibal José, casado com a sr.ª D. Silvína Pinela, José Luís e António Maria.

Em EVORA — a sr.ª D. Maria Rosa Madeira de Carvalho, de 83 anos, natural de Santa Bárbara de Nexe (Faro), casada com o sr. João Lourenço de Carvalho, avó do sr. Manuel Madeira Pizarra, director do «Jornal de Évora».

Em MEM MARTINS — o sr. Marcelino António de Almeida, de 82 anos, natural de Tavira, 1.º sargento-ajudante da Armada, aposentado, casado com a sr.ª D. Maria Vicência Marques de Almeida.

No BARREIRO — a sr.ª D. Maria Telma Eusébio Vaz, de 44 anos, doméstica, natural de Moncarapacho, casada com o sr. Manuel Diogo Vaz, de Conceição de Tavira.

— o sr. Manuel da Conceição Manuel, de 57 anos, solteiro, natural de Bartolomeu de Messines.

Em ALMADA — o sr. Joaquim Ernesto dos Santos, de 57 anos, natural de Tavira, casado com a sr.ª D. Maria Rosa Cetinha, pai dos srs. Romualdo José dos Santos, Vitor Daniel Cetinha Santos, Silvério João Cetinha dos Santos e Francisco Paulino Cetinha dos Santos.

Em LISBOA — o sr. Vitorino da Silva Guco, de 87 anos, natural de Aljezur, soldado da Guarda Fiscal, aposentado, casado com a sr.ª D. Isilda Rosa da Conceição.

Em EVORA — a sr.ª D. Maria Rosa Madeira de Carvalho, de 83 anos, natural de Santa Bárbara de Nexe (Faro), casada com o sr. João Lourenço de Carvalho, avó do sr. Manuel Madeira Pizarra, director do «Jornal de Évora».

Em LISBOA — a sr.ª D. Maria Rosa Madeira de Carvalho, de 83 anos, natural de Faro, casada com o sr. João Nunes Cavaco, mãe das sr.ªs D. Cecília Nunes Cavaco Pinto Bravo e D. Maria José Nunes Cavaco Pereira Negrão e dos srs. capitão José Nunes Cavaco e João Nunes Cavaco, residente em Lourenço Marques.

Na CIDADE DA BEIRA — a sr.ª D. Maria da Silva Sequeira Cabrita, de 61 anos, natural de Silves, casada com o sr. António Clemente da Silva, agricultor do Buzil.

As famílias enlutadas apresenta Jornal do Algarve, sentidos pésames.

OS AGENTES OFICIAIS

DE:

OLHÃO — **Electrigás** — Palma, Ribeiro & Calé, Lda. **Electrificadora do Sul**

TAVIRA — **Cunha & Dias, Lda.**

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO e CASTRO MARIM — **José Pacheco Dias**

Distribuem GRATUITAMENTE entre todos os seus compradores nos próximos meses de Dezembro e Janeiro

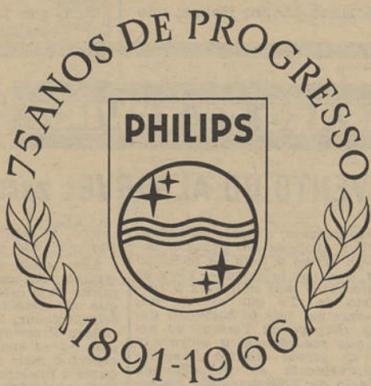
1 TELEVISOR tipo 19TX 531-A (cinescópio de 48 cms.)

1 RÁDIO tipo L 4 X 26-T (portátil e/ onda marítima)

1 ELECTROFONE (Gira-discos) tipo AG 4431

1 GRAVADOR tipo EL 3552

Para mais informes, queiram dirigir-se ao Agente PHILIPS mais próximo, nas localidades acima mencionadas.



Propriedades PARA TURISMO NO ALGARVE

Compra-se e paga-se bem. Qualquer tipo de imóvel. De preferência Concelho de Faro e Loulé.

AGÊNCIA ALGARVE — TELEF. 24888
RUA CONSELHEIRO BIVAR, 50 — FARO

VIVI

Confeitaria de Doces do Algarve, Limitada

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura lavrada em 10 do corrente mês, de fls. 93 a 96, do Livro B-31, do notário do Primeiro Cartório da Secretaria Notarial de Faro, abaixo assinado, foi constituída a sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada em epígrafe, entre José Inácio Dias e Manuel Augusto Gonçalves, que será regida pelo seguinte estatuto:

1.º — A sociedade adopta a denominação «VIVI — Confeitaria de Doces do Algarve, Limitada», fica com sede em Faro e domicílio na Rua Manuel de Arriaga, vinte e três, o seu objecto é o comércio e indústria de confeitaria, pastelaria e doçaria, podendo dedicar-se a qualquer outro ramo dentro dos limites da lei.

2.º — O capital social é de duzentos e quarenta contos, subscrito pelos sócios José Inácio Dias, com uma quota de duzentos contos e Manuel Augusto Gonçalves com uma quota de quarenta contos.

§ único — A quota do sócio José Inácio Dias já se encontra realizada em dinheiro e a de Manuel Augusto Gonçalves foi realizada, cinquenta por cento em dinheiro, nesta data, e os restantes cinquenta por cento serão realizados no prazo de dois anos, a contar de hoje, em fracções, de molde a que, naquele prazo, fique totalmente realizada a quota deste último.

3.º — Qualquer dos sócios pode fazer suprimentos à sociedade sempre que se reconheça carecer deles, os quais vencerão juro que for acordado em assembleia geral.

4.º — A cessão de quotas, quer entre sócios quer a estranhos dependerá sempre do consentimento prévio e escrito dos sócios não cedentes que em primeiro lugar têm opção e, se não quiserem, poderá a sociedade optar.

5.º — Ambos os sócios são nomeados gerentes com dispensa de caução e com ou sem remuneração conforme o deliberado em acta, porém, para que a sociedade fique obrigada basta que em nome dela intervenha o sócio José Inácio Dias, que desde já fica com amplos poderes para alienar bens sociais, contrair dívidas ou outras obrigações, sempre que não seja em actos estranhos à sociedade. Os actos de mero expediente podem ser assinados por qualquer dos sócios.

§ único — Poderá qualquer gerente fazer-se substituir por pessoa estranha à sociedade, desde que o outro gerente concorde com a escolha.

6.º — Anualmente será dado balanço referente a trinta e um de Dezembro o qual deverá estar aprovado até Março seguinte; dos lucros líquidos, depois de deduzida a percentagem legal para o fundo de reserva e quaisquer outros que a assembleia geral julgue

JORNAL DO ALGARVE
N.º 505 — 26-11-66

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA DE SILVES

Anúncio

1.ª Publicação

No dia 15 de Dezembro próximo, pelas 11 horas, neste Tribunal e na execução ordinária que o Banco Nacional Ultramarino move contra Torcato Duarte Oliva e esposa D. Maria Isabel Pinto da Costa Águas, proprietários, residentes em Armação de Pêra, serão postos em praça, pela primeira vez, a fim de serem arrematados ao maior lance oferecido acima do valor indicado, os prédios a seguir indicados penhorados àqueles executados.

1.º

Prédio rústico em Quintas do Rogel, Alcantarilha, denominado «Baleisão» que se compõe de terra de semear com figueiras, oliveiras, alfarrobeiras e amendoeiras. Descrito na Conservatória do Registo Predial de Silves sob o n.º 17.699, a fls. 78 v. do L. B-43

2.º

Prédio rústico no mesmo sítio, que se compõe de terra de semear com amendoeiras e figueiras. Descrito na Conservatória do Registo Predial de Silves sob o n.º 27.555, a fls. 97 v. do L. B-68; prédios não inscritos na matriz mas que formam um todo inscrito na mesma matriz sob o art.º 1.381, com o valor matricial de 103.425\$00.

3.º

Prédio rústico no mesmo sítio, que se compõe de terra de semear com figueiras e amendoeiras. Descrito na mesma Conservatória sob o n.º 27.553, a fls. 96, do L. B-68.

4.º

Prédio rústico no mesmo sítio, que se compõe de terra de semear com figueiras e amendoeiras. Descrito na mesma Conservatória sob o n.º 27.554, a fls. 97, do L. B-68; e

5.º

Prédio rústico no mesmo sítio, que se compõe de terra de semear com árvores. Descrito na mesma Conservatória sob o n.º 27.556, a fls. 98, do L. B-68.

Prédios também não inscritos na matriz mas que formam um todo inscrito na matriz sob o art.º 1.402, com o valor matricial de 17.925\$00.

Silves, 18 de Novembro de 1966.

O Juiz de Direito,

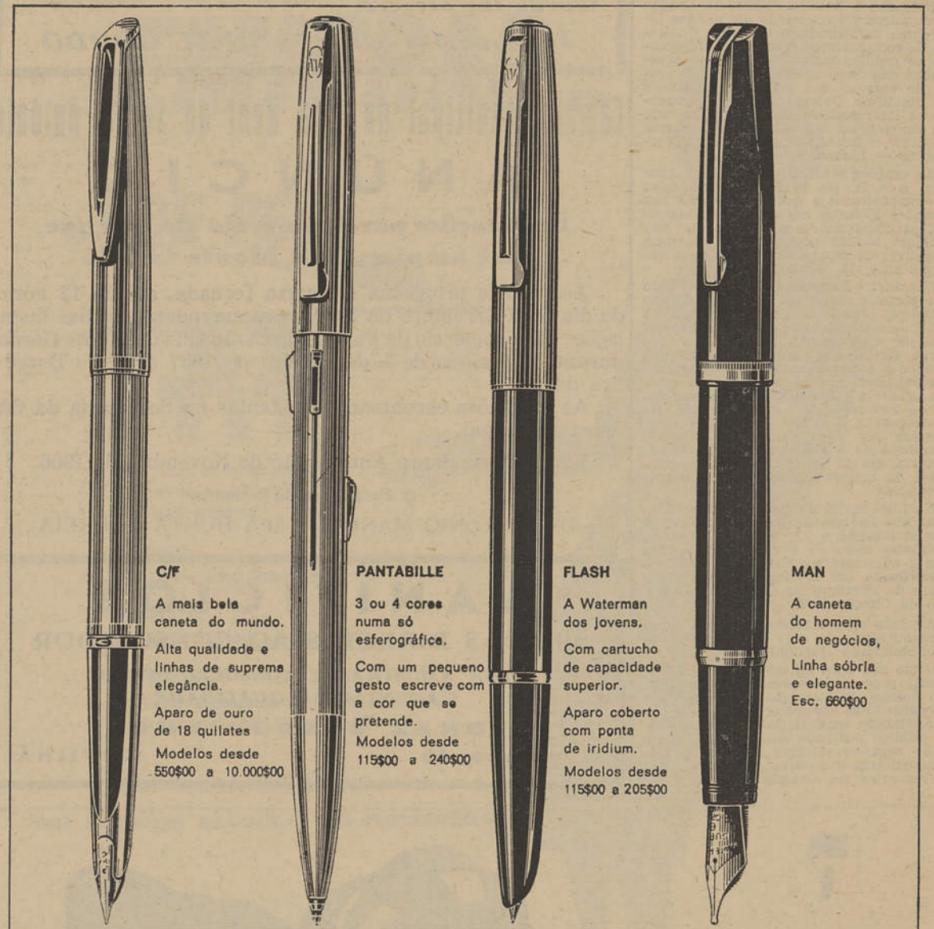
Herlander Antunes Martins

O Escrivão da 2.ª Secção,
José Estêvão Patrício

TINTAS «EXCELSIOR»

O IMPORTANTE

é oferecer uma



C/F

A mais bela caneta do mundo. Alta qualidade e linhas de suprema elegância. Aparo de ouro de 18 quilates. Modelos desde 550\$00 a 10.000\$00

PANTABILLE

3 ou 4 cores numa só esferográfica. Com um pequeno gesto escreve com a cor que se pretende. Modelos desde 115\$00 a 240\$00

FLASH

A Waterman dos jovens. Com cartucho de capacidade superior. Aparo coberto com ponta de iridium. Modelos desde 115\$00 a 205\$00

MAN

A caneta do homem de negócios. Linha sóbria e elegante. Esc. 660\$00

Waterman

Responsável pelo bom gosto, cada caneta WATERMAN é o presente «idealizado» para o Natal que fará com que se lembrem de si com simpatia. As canetas WATERMAN são apresentadas em estojos muito elegantes.

NOVIDADES NECONSAR, LDA.

R. do Telhal, 43 - Tel. 36 6478 - Lisboa

MINISTÉRIO DA ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS COMBUSTÍVEIS

Edital

Eu, Mário da Silva, eng.º-chefe da 2.ª Repartição da Direcção-Geral dos Combustíveis:

Faço saber que a Sociedade Nacional de Petróleos (SONAP), S. A. R. L., pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gás-sóleo, com a capacidade aproximada de 10.000 litros, sítio em Portimão, Avenida D. Afonso Henriques, freguesia e concelho de Portimão, distrito de Faro.

Eu como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do decreto n.º 29.034, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do decreto n.º 36.270, de 9 de Maio de 1947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, explosão e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado decreto n.º 29.034, convidadas as entidades singulares ou colectivas, a apresentar, por escrito dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Repartição, Avenida Miguel Bombarda n.º 6, em Lisboa.

Lisboa e Direcção-Geral dos

Operação «stop» da
P. S. P. de Faro

No período das 22 às 2 horas de 19 do corrente, a P. S. P. de Faro realizou uma Operação Stop, para o trânsito de veículos, com cinco postos em Faro, dois em Olhão e três em Portimão, com os seguintes resultados: veículos fiscalizados: automóveis, 937; não automóveis, 1.341. Infracções verificadas: falta de apresentação de documentos, 20; falta de chapa de registo em velocidade, 1; falta de licença de condução (velocidade), 5; falta de chapa de nome e residência, 2; falta de luz em velocidade, 1; excesso de lotação em velocidade, 1. A operação foi dirigida pelo chefe de esquadra, sr. António Rodrigues Páscoa.

Carpintaria Mecânica

Trepasse-se na Rua Alexandre Herculano, n.º 49 — Portimão.

Combustíveis, 8 de Novembro de 1966.

O eng.º-chefe da 2.ª Repartição,
MÁRIO DA SILVA

Previsões para a exportação de citrinos no Norte de África

O Departamento de Citrinos da Zona do Franco no Mediterrâneo emitiu as seguintes previsões, quanto à exportação de citrinos em 1966/67 para a Argélia, Tunísia e Marrocos. As exportações actuais, são as enumeradas entre parêntesis (em toneladas métricas).

Argélia: total — 205.000 (196.000). Laranjas 140.000 (135.000); satsumas / clementinas / mandarinas 62.000 (58.000); limões 1.000 (1.400) e toranjas 2.000 (1.600).

Marrocos: total — 508.000 (449.000). Laranjas 425.000 (377.000); satsumas / clementinas / mandarinas 75.000 (65.000); limões 3.000 (3.000) e toranjas 5.000 (4.000).

Tunísia: total — 50.000 (38.300). Laranjas 35.000 (24.500); satsumas / clementinas / mandarinas 7.500 (6.600); limões 7.000 (7.000) e toranjas 500 (200).

As melhores Trinchas do Mundo!

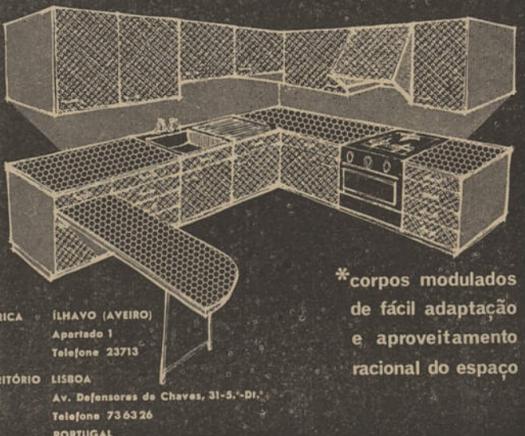


DROGAS MESQUITA — PORTO



no mundo moderno ...

cozinhas SMIDA*



*corpos modulados de fácil adaptação e aproveitamento racional do espaço

FÁBRICA — ÍLHAVO (AVEIRO)
Apartado 1
Telefone 23713

ESCRITÓRIO LISBOA
Av. Defensores da Chaves, 31-5.º-Di.
Telefone 73 6326
PORTUGAL

De impossível imitação!



DROGAS MESQUITA — PORTO

AUTOCARROS DE ALUGUER
DESDE 28 A 43 LUGARES

Não deixe de consultar o concessionário:

ANTÓNIO EVARISTO DOS SANTOS
Telefone 22237 FARO

ACTUALIDADES DESPORTIVAS



FUTEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão

Comentários de ENCARNAÇÃO VIEGAS

Faltou «expressão numérica» à supremacia portimonense

Aguardada com natural expectativa a deslocação do Barreirense à cidade da Rocha, constituiu autêntica decepção em relação aos visitantes, que na hora e meia do jogo jamais deram a sensação de poder discutir o prêmio no sentido defensivo-ataque, visto a sujeição no seu meio-campo a que foram submetidos pelos algarvios.

Realmente, os barlaventinos, fazendo alarde de excelente capacidade físico-técnica, logo de início impuseram conante toda a ofensiva que apenas terá carecido de adequada finalização, tantas foram as ocasiões criadas e desperdiçadas pelos dianteiros portimonenses. Por seu turno os homens da margem do Tejo, incapazes de contrariar o melhor futebol dos adversários, quase se limitaram a permanente acção defensiva, entrecortada por esporádicos contra-ataques, que quase lhes permitiram a

obtenção de um ponto imerecido, dada a forma como a partida decorreu, mas justificado pela inépcia dos barlaventinos na concretização dos lances desenvolvidos.

Equilíbrio global e eficiência defensiva — atributos dos visitantes

Com Filhó em grande plano e bem protegido por eficiente linha de cobertura, o Olhanense apresentou-se no campo do antagonista disposto a não perder o jogo. E não perdeu. Para tal ordenou-se dentro de um tradicional 4-3-3 extra-muros, a que a presença de Alexandrino no terço intermédio terá emprestado a força indispensável para o êxito do sistema e em que os homens do meio-campo, têm de constituir autênticos «pões de broga», quer no auxílio aos da retaguarda, quer no apoio aos da frente.

E aconteceu que os algarvios, contando previamente com o ímpeto dos donos do campo, souberam organizar-se de molde a travar tal entusiasmo e espírito de luta para depois tentarem em «contra» tirar vantagem dessa característica dos contrários e chegar à rede oposta.

Calculadamente o Olhanense vai subindo os degraus que o podem levar à posição que há anos persegue, e que-remos parecer, em face da regularidade da turma, que os seus objectivos podem ser alcançados.

O árbitro algarvio Rosa Nunes num jogo internacional

O nosso comprouvino Rosa Nunes, que faz parte dos quadros de arbitragem da 1.ª Divisão Nacional, vai estreiar-se no campo internacional actuando como juiz de linha no encontro Nantes-Celtic de Glasgow, que se disputará quarta-feira em Nantes (França). A partida é dirigida pelo árbitro Joaquim Campos, auxiliado por Rosa Nunes e Encarnação Salgado.

O conceituado árbitro algarvio, que como desportista havia conquistado a admiração e estima de dirigentes, adversários, companheiros e público em geral, inicia assim uma nova fase da sua carreira. Que seja feliz e que novas e maiores tarefas internacionais lhe sejam confiadas, é o nosso desejo. — J. L.

Actividade rotária

Presidida pelo sr. dr. Manuel Gonçalves, realizou-se na terça-feira no Hotel Eva, a terceira reunião de Novembro do Rotary Club de Faro.

Para além de nesta reunião ter sido imposto o emblema rotário ao novo companheiro arq. Philip S. B. Nicolle, a quem, no protocolo, o sr. dr. Rocheta Cassiano, seu padrinho em Rotary, teceu os mais rasgados elogios, avultou o conhecimento de uma grata notícia, que foi dada pela palavra do secretário sr. Matos Junça, ao ler um artigo publicado no «Diário Fluminense» do Brasil, em que se diz que os rotários brasileiros resolveram propor para presidente do Rotary Internacional, o sr. prof. dr. Augusto Salazar Leite.

O final da notícia, que se reveste de grande significação para o Rotary Português e os portugueses, é do seguinte teor: «... Optou a Comissão por sugerir o nome do rotário português Augusto Salazar Leite, ex-presidente do Rotary Club de Lisboa, ex-governador do Distrito 178, ex-direcção e ex-vice-presidente do Rotary Internacional. Por esta forma, pretendem os membros da comissão prestar homenagem à dedicação de um rotariano à instituição a que pertence, e ao mesmo tempo, render um preito de reconhecimento a Portugal, no ano em que receberá carinhosamente os brasileiros, na Conferência Distrital de Lisboa, sob o slogan «Ano da Fraternidade Luso-Brasileira, sob o signo do Rotary».

TINTAS «EXCELSIOR»

O SEU DINHEIRO PODE RENDER-LHE MUITO MAIS

Seja que quantia for, por nosso intermédio, pode dar-lhe o juro de 8% a 10% em empréstimos, ou empregue em propriedades para esse fim. Consulte-nos pessoalmente ou faça-nos uma consulta por escrito e colha referências.

J. PIMENTA, LDA.

Escritório e Gabinete Técnico: Rua Conde Redondo, 53-4.º Esq. Lisboa — Telefone 4 58 43
Sede e secção comercial: Rua D. Maria I-30 — Queluz
Telefone 95 20 21/22

Eventuais Compradores

colocamos à vossa disposição os n/ vastos ficheiros Prédios de rendimento; Moradias excelentes; Propriedade horizontal; Quintas e terrenos.

Tudo isto lhes poderemos oferecer, por todo o País, com a assistência dos n/ escritórios.

Não se precipitem antes de comprar,

Consultem a Empresa Predial Nortenha Porto — Lisboa — Coimbra

Mostra em Faro MAFATIL - Rua Ivens, 11-1.º - Tel. 24243

ATLETISMO

«Grande Prémio de Reis» em Faro

A capital algarvia vai ser cenário de uma importante prova pedestre: o «Grande Prémio de Reis». Deste modo a festiva quadra do Natal ficará assinalada, no aspecto desportivo, por uma realização meritória que, estamos certos, redundará não só num belo espectáculo competitivo, como ainda em excelente jornada de propaganda da modalidade.

A prova decorrerá nas principais ruas da cidade e espera-se tomem parte atletas de toda a cidade, e Comissão Organizadora do Prémio de Reis é organizada pelo Sporting Clube Farense e Sport Faro e Benfica, com a colaboração da Associação de Atletismo de Faro, sempre pronta a fomentar a expansão da modalidade. Dá o seu patrocínio a esta iniciativa do maior interesse para o desporto e para a cidade, a Comissão Organizadora do Prémio de Reis, esperando-se que desta conjugação de esforços resulte uma organização perfeita e que a prova passe a figurar no calendário das realizações cívicas anuais. Serão disputadas várias etapas e medalhas e podem concorrer todos os clubes filiados à Associação de Atletismo de Faro, devendo os atletas ter a idade mínima de 17 anos. — J. L.

«Corta Mato do Natal» no Algarve
Das provas desportivas que maior êxito conheceram na época transacta, no Algarve foi o Corta-Mato do Natal, promovido pelos serviços de Educação Física da Delegação Distrital da Mocidade Portuguesa. Êxito, não apenas na forma entusiástica e patriótica da Associação que a prova decorreu, quer nas eliminatórias regionais como na final distrital, mas sobretudo no elevado número de filiados que estiveram presentes.

Com efeito, o facto de entrarem no Corta-Mato do Natal, 900 jovens da forma entusiástica e patriótica da Associação que a prova decorreu, quer nas eliminatórias regionais como na final distrital, mas sobretudo no elevado número de filiados que estiveram presentes.

Com efeito, o facto de entrarem no Corta-Mato do Natal, 900 jovens da forma entusiástica e patriótica da Associação que a prova decorreu, quer nas eliminatórias regionais como na final distrital, mas sobretudo no elevado número de filiados que estiveram presentes.

RESULTADOS DOS JOGOS:

II Divisão

Leões, 1 — Olhanense, 1
Portimonense, 1 — Barreirense, 0

I Divisão Distrital

Boavista, 0 — Farense, 6
Lusitano, 4 — Moncarapachense, 0
Esperança, 1 — Sambrasense, 2
Faro e Benfica, 4 — Silves, 2
Fuseta, 3 — Louletano, 4

JOGOS PARA AMANHÃ:

II Divisão

Olhanense-Lusitano

I Divisão Distrital

Esperança-Lusitano
Moncarapachense-Boavista
Farense-Faro e Benfica
Silves-Fuseta
Sambrasense-Louletano

Campeonato Distrital I Divisão (Taça «Manuel da Luz Afonso»)

CLASSIFICAÇÃO ACTUAL

	J	V	E	D	B	P
Farense	4	4	—	—	—	15-1 8
Sambrasense	4	4	—	—	—	13-3 8
Louletano	4	2	2	—	—	8-6 6
Lusitano	4	2	1	1	—	10-2 5
Faro e Benfica	4	1	2	1	—	8-7 5
Silves	4	1	—	2	—	3-10 2
Boavista	3	1	—	2	—	1-7 2
Moncarapachense	4	1	—	3	—	5-13 2
Fuseta	3	—	—	3	—	4-11 0
Esperança	4	—	—	4	—	4-11 0

Trespasa-se

Estabelecimento de fazendas, bem localizado, na Rua do Comércio, 66-70 — Olhão.

Publicações

«Ciência e Técnica e Fiscal»

O n.º 91 deste útil boletim da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, contém os estudos «Distorções Fiscais e integração económica», por Fernando de Seabra e João de Almeida Garrett; «Introdução ao estudo das finanças», por Pedro Soares Martinez (conclusão); «Competência para a acção destinada a ilidir a presunção de rendimento do mútuo», por Laurentino da Silva Araújo; Documentos, A lei federal de processo administrativo norte-americana; Notas e Comentários; Jurisprudência; Resoluções administrativas, etc.

«Notícias Culturais da Alemanha»

O número de Outubro desta publicação, mostra-nos o panorama cultural da Alemanha e insere completo e elucidativo noticiário sobre Música, Ópera, Belas Artes, Literatura, Teatro, Filme-Foto-Rádio-Televisão, Ciência, Vida Universitária, Vida Religiosa e Educação.

«ACÇÃO» — Saiu o n.º 3 da revista «Acção», propriedade da Junta de Acção Social, de que é director o sr. Manuel Jorge Prouença. Com excelente aspecto gráfico, insere artigos sobre «Nova lei do contrato de trabalho», por António da Silva Leal; «Factos e opiniões», por Manuel Prouença; «Pelos caminhos da história e do trabalho», por Craveiro Júnior; «O corporativismo português», por L. A.; «As gabelas e a espiga santa», por Rebocho Aragão; «A obra social da Sacor» e «Que são o conto e a novela?», por Nuno de Sampaio; «O tabu da sogra», por Eduardo dos Santos; «Cerâmica e ceramistas», por Pinharanda Gomes; «Jornal do mês» e «Adeus às armas com ida e volta», por João Conde Velga; «Ela em acção», por Maria Clotilde; «Página infantil», por Ana Maria Vaz de Carvalho; e «Cinema», por Miguel Freitas da Costa.

Vende-se Frigorífico a Petróleo

Electrolux, estado novo, com boas condições de pagamento. Trata na Pensão Avenida — TAVIRA.

Oferece-se

Empregado de mesa de 2.ª c/ carta de chafeur, prática escrita comercial, compreendendo bem o Inglês e o Alemão, não importa que seja para fora do Algarve. Resposta à Rua Comandante Tenreiro, 11 — Cabanas — Tavira.

no conhecimento. Os interessados nesta competição podem dirigir-se à Delegação Distrital da M. P. (Rua de Santo António, telef. 23458 — Faro) e nas restantes alas, nas Subdelegações Regionais da mesma Organização.

CATAVENTO RESIDENCIAL DE LUXO

Monte Gordo — Algarve — Teleg.: VENTO
Telef. 428/9 — Vila Real de Santo António
Magníficos quartos e apartamentos, todos com casa de banho privativa e varanda. A 200 metros da Praia.
Serviço Restaurante, Café
No seu Snack-Bar «PIRATA» funcionam duas pistas de Bowling «Spelman»



SEGURE BEM OS SEUS HAVERES.

COMPANHIA DE SEGUROS

MUTUALIDADE

Lisboa: Rua 12 Dezembro 101-12, Telef. PFC 325363 • Porto: Rua S.ª da Bandeira 52, Telef. 21588

SEGURO NA MUTUALIDADE FICA BEM SEGURO

DEFENDA A SAÚDE!

EXIJA DO SEU FORNECEDOR

ÁGUAS TERMAIS

CALDAS DE MONCHIQUE

- Bacteriológicamente puras
- Digestivas
- Finíssimas

Garrafas 0,25 / 0,50
Garrafas 5 litros

Distribuidores EXCLUSIVOS no Algarve e Alentejo

TEÓFILO FONTAINHAS NETO

Estabelecimentos - Comércio e Indústria
SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Telef. 8 e 89 * S. B. de Messines * Algarve

Depósitos: FARO-Telef. 23669 • TAVIRA-Telef. 264

LAGOS-Telef. 287 • PORTIMÃO-Telef. 148

Festa de entrega de prémios a funcionários da Direcção de Estradas do Distrito

Na Delegação do Automóvel Clube de Portugal, em Faro, realizou-se na quarta-feira a festa de entrega de prémios a dois funcionários da Direcção de Estradas do Distrito, por se terem distinguido no desempenho das suas funções.

O acto foi presidido pelo sr. dr. Joaquim Romão Duarte, governador civil do Distrito, que se encontrava ladeado pelos srs. Raul de Bivar Weinholz, presidente da Junta Distrital, dr. Manuel Fonseca, secretário do Governo Civil, dr. Mário Lyster Franco, pelo Gabinete de Desenvolvimento Turístico do Algarve, José Mateus Horta, delegado em Faro do A. C. P. e eng. António Rodrigues Pinelo, director de Estradas do Distrito. Entre a numerosa assistência vieram-se destacadas individualidades e muitos funcionários daquele organismo.

Usou em primeiro lugar da palavra o sr. José Mateus Horta, que agradeceu a presença dos convidados e teve palavras de maior apreço para a obra realizada pela prestimosa classe dos cantoneiros, que com o seu esforço anónimo e diligente contribuíram de modo tão importante para a segurança de quantos transitam nas estradas, sendo por tal credores do respeito e estima dos automobilistas. O sr. eng. Pinelo, salientou o valor do A. C. P. e o merecido prestígio de que desfruta além-fronteiras e referiu-se ao mérito da campanha de arborização das escolas primárias, agradecendo a colaboração e ajuda do público nas obras rodoviárias efectuadas e o apoio e protecção que o chefe do Distrito e os presidentes dos Municípios têm dado às pretensões do seu departamento. Finalmente teve palavras de apreço para os cantoneiros, dirigindo saudações especiais a cada um dos premiados. Encerrou a sessão o sr. dr. Romão Duarte, que disse do seu prazer em esta naquela verdadeira festa da família das estradas, destacou as excelentes estradas algarvias e pôs em relevo a acção do sr. eng. Pinelo.

Os funcionários distinguidos foram: o sr. Alexandre Almeida Matias, chefe de Conservação, que recebeu o prémio «Governo Civil de Faro», no valor de 1.000\$00, pela forma exemplar como tem cumprido os seus deveres profissionais e, ainda, pela colaboração dada em duas sucessivas campanhas de arborização das Escolas Primárias do Distrito, promovidas pelo chefe do Distrito; o cabo de cantoneiros, sr. Francisco José, que recebeu o prémio de 500\$00, instituído pelo Automóvel Club de Portugal, galardão que este clube vem mantendo anualmente, como reconhecimento pela classe cantoneira. Por também se ter distinguido no contributo prestado ao bom estado e embelezamento das estradas, o chefe da 2.ª Secção de Conservação, sr. João Duarte Martins, de Lagos, deslocou-se a Lisboa a fim de receber na sede do Automóvel Club de Portugal o prémio que lhe foi conferido por esta instituição.

A Direcção de Estradas do Distrito de Faro distinguiu ainda com público louvor os funcionários srs. Henrique Luís de Brito Figueira, que exerceu as funções de chefe de secretaria, sempre com a maior dedicação, sendo impar a sua acção como director da Casa do Pessoal, a que deu dinâmica acção e esclarecida inteligência; Fortunato das Neves, cabo de cantoneiros, que se aposentou após 36 anos de serviço a que votou o melhor interesse; Manuel da Palma, cabo de cantoneiros, aposentado, que teve uma acção de mérito no aliamento e alargamento do troço entre Ferreiras e Porches, na estrada nacional n.º 125; Manuel Vitória Cabrita, cantoneiro, a quem acidente grave motivou a aposentação, após 30 anos de serviço dedicado e José Domingos Correia, cabo cantoneiro e João da Silva, cantoneiro, que construíram com o maior carinho e voluntariamente aprazíveis parques de estacionamento.

TINTAS «EXCELSIOR»



PNEUS

DUNLOP

A EXPERIÊNCIA DAS CORRIDAS EM SERVIÇO NAS ESTRADAS

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO PARA O ALGARVE

José Mendes, Lda.

OLHÃO

BRISAS DO GUADIANA

Apontamentos

Parque de estacionamento para automóveis na Rua do Ministro Duarte Pacheco

A Rua do Ministro Duarte Pacheco tem estado a ser beneficiada, na zona próxima ao Posto Clínico da Federação de Casas de Previdência, com o conveniente calcetamento dos passeios e correcção destes na convergência para o ponto em que a artéria é alargada. Na mesma zona e de modo a servir o aludido Posto Clínico, a Escola Primária Masculina e o Externato Nacional, começou a ser construído um parque de estacionamento para veículos automóveis, que assim desimpedirá a correspondente faixa de rodagem.

A largura e o excelente piso da aludida rua, no trecho entre o radiófarol e as construções que referimos, recordam-nos amiúde, quando a percorremos, a ideia que em tempos prevaleceu de embelezar o local, tornando-o numa bela avenida, ladeada por bonitas vivendas ajardinadas, tudo a oferecer óptima impressão a quem entrasse na vila por aquele lado, vindo de Monte Gordo. Ignoramos se tal propósito se mantém, ou se terá sido posto de parte por dificuldades de qualquer ordem. Se o foi, é pena, porque o local continua sendo magnífico e parece esperar que nele se faça obra de envergadura.

Falta de um cartaz na estação vila-realense da C. P.

Tem-nos acontecido, quando utilizamos as automotoras das linhas do Algarve, a partir de Vila Real de Santo António, procurar, na estação do caminho de ferro, o horário Lagos-Vila Real que nos orientaria para o regresso. Sucede que este, por malícia ou inadvertência de qualquer parvo ou adulto, foi retirado do respectivo quadro, onde se torna bastante necessário, como poderá deduzir-se, pelo que nos permitimos lembrar a conveniência da sua reposição.

Novas «obras de Santa Engrácia»?

Agora que está prestes a desaparecer o mito das «obras de Santa Engrácia», com a conclusão das ditas obras, coisa do mesmo e prolongado género, parecendo teimar em não ter fim, vem a querer esboçar-se para os lados de Monte Gordo, precisamente na estação dos caminhos de ferro destinada a servir

OS AMERICANOS E O ALGARVE

ESTEVE na nossa Província o presidente da organização turística Hetland e Stevens Inc., uma das maiores dos Estados Unidos da América. Encantado com as perspectivas turísticas do Algarve, o nosso visitante pensa trazer a esta Província, no próximo ano, grande número de americanos, a fim de passarem férias através das organizações Matias Celorico Palma.

a bonita praia. Supomos que motivos poderosos haverá para tais obras não progredirem, mas não deixa de fazer-nos espéctico, de cada vez que por ali passamos, o constatarmos que tudo se encontra praticamente na mesma, sem diferenças nem avanços a deixarem prever a próxima conclusão. Será que o próximo Verão ainda não vê a estação terminada?

Exposição Comemorativa do Dia do Selo

Como noticiámos, o material destinado a figurar na Exposição Comemorativa do Dia do Selo, a realizar em 1 de Dezembro na Casa Rubi, de Vila Real de Santo António, deverá ser ali entregue até terça-feira.

A propósito da falta de tinta nos bancos dos jardins

«Um leitor» vila-realense que de vez em quando se nos dirige com sugestões, e algumas dignas do maior interesse, escreveu-nos agora a perguntar se não seria boa altura de se uniformizar a «representação» dos bancos dos jardins da Avenida da República, visto encontrarmos-nos em ocasião de relativo «defeso» quanto a visitantes. Diz-nos que alguns bancos ainda mantêm razoavelmente a última camada de tinta recebida, mas que a maior parte está bastante carecida dela, o que prejudica o próprio aspecto geral da Avenida.

Registamos mais esta chamada de atenção, com votos de que seja bem recebida por quem pode dar bom e rápido remédio ao caso.

S. P.

COMITÉ INTERNACIONAL PERMANENTE DA CONSERVA

ESTEVE reunido em Paris o Comité Internacional Permanente da Conserva, com a presença de uma delegação portuguesa a que presidiu o eng. Hélio Paulino Pereira, director do Instituto Português de Conservas de Peixe.

A missão portuguesa era constituída pelo dr. Luís Torres, chefe do Centro de Investigação Científica e Técnica Laboratorial do Instituto Português de Conservas de Peixe; eng. Alberto Nunes Salvador, chefe do Laboratório de Tecnologia da Junta Nacional das Frutas; Jacob Perianes Palma, presidente do Grémio dos Industriais de Conservas de Peixe do Norte.

O sr. eng. Paulino Pereira fez uma comunicação referente à evolução das indústrias de conservas no nosso país, apresentando a candidatura de Portugal para que em 1968 as reuniões do «Comité» se efectuem em Lisboa.

CARTA DE PORTIMÃO

por CANDEIAS NUNES

FOLCLORE E ANTIFOLCLORE

1- PELA boca morre o peixe, diz o povo, e pelo bico da esferográfica muitas vezes o cronista apanha seus dissabores.

Estarão lembrados os nossos poucos leitores de boa memória que, em certa altura da crónica aqui publicada na última semana, a propósito do despropósito da feira de S. Martinho, nos aludíamos aos muitos que têm lamentado o facto da RTP esquecer o folclore algarvio na rubrica semanal do dr. Pedro Homem de Melo. Pois precisamente no dia em que o Jornal do Algarve aparecia em nossa casa com tal crónica estampada, a Televisão transmitia o seu programa dito de folclore, apresentando-nos o rancho da «freguesia do Calvário, concelho de Lagoa. Já é muito azar.

E que saborosos comentários ao Algarve na boca do apresentador! Nem faltou um só dos lugares comuns que têm feito a propaganda deste lugar único que é a nossa Província: as noites de Verão perenes madrugadas, o manto abençoado das amendoeiras, o jardim das trinta léguas, etc., etc. Só para os ouvir, naquele tom declamatório que Pedro Homem de Melo imprime à sua voz, quer se trate de dizer um soneto de António Nobre, quer defina as coordenadas de separação geográfica entre o «folclore do Sul» e o «folclore do Norte», viu-se a pena assistir a tal programa. Mas sobretudo, porque desta vez, em lugar dos habituais viras, malhões e chulas, tivemos corrinhões e «baldos mandado», nas danças e cantares dos moços e moças do rancho folclórico da «freguesia do Calvário, concelho de Lagoa».

2- ADMITTO que muita gente, dentro e fora do «jardim das trinta léguas» terá ficado empanturradamente satisfeita com esta homenagem ao Algarve superficial do corrinhão e amendoeiras. E sei que me arrisca a vestir uma vez mais a capa de urso, se contrariar esse estado de satisfação beatífica que acontece depois das festas, laboriosas e felizes digestões, como a de sábado passado.

A verdade, porém, é que não alinhavo nestas comemorações. Não porque esteja em causa a escolha do rancho da «freguesia do Calvário, concelho de Lagoa, para ir à Televisão representar o folclore algarvio, embora de recente factura, e com léguas na matéria que somos, admite-se sem rebuço que tenha tanta ou mais categoria que qualquer outro que fosse em seu lugar. O que nos afasta do festim é, sim, o carácter superficial e gratuito destas representações folclóricas, ao nível que a Televisão nos habituou.

Folclore é coisa séria e melindrosa para que se lhe meça sem o devido cuidado. A quem se arrisca a tocar-lhe sem as necessárias precauções, pode acontecer que bairre tudo ainda mais como aprendiz de feiticeiro e cometa graves danos ao que, afinal, pretendia valorizar.

Abro um parêntesis para confessar a minha completa ignorância em relação a este assunto como, aliás, a tantos outros. O que não evita, porém, que, como simples espectador, me cheire a esturra de certo folclore que por aí se apresenta de muito duvidosa autenticidade.

Perdem-me, pois, os especialistas que eu não gosto de corrinhões, assim metidos em cenários de Televisão, a que não faltou (podia lá ser!) uma chamadinha apanhada de fresco. Haverá chamadinhas daquelas no Calvário?...

3- POR outro lado (capa de urso é o mínimo que visto, claro!) parece em vez das suas habituais declamações poéticas, o autor do programa «Folclore» utilizasse a cátedra que a TV lhe facultava para fomentar o aparecimento de mais grupos e ranchos, para nos explicar o como e o porquê da génese desses grupos, para que nos ensinasse a todos, e em especial aos animadores, desses grupos, a não comer gato por lebre e para que, finalmente, procedesse em folclore à separação do joio, que abunda na seara. Que exercesse, pois, uma obra de apostoliado a favor desse maltratado folclore nacional que está evadido, ao que nos parece e ao que nos dizemos, de muito sérios preconceitos e ideias falsas que são tidas como verdades insofismáveis. Só assim se justificaria a necessidade e utilidade desse programa.

Mas apóstolos há bem poucos, como sabem. Cristo só tinha dose, lembram-se?

4- APESAR de tudo, aqui fica um agradecimento à RTP por desta feita se ter lembrado do Algarve. E um voto de que se lembre mais amiúde, valeu!

Ainda um aceno de simpatia aos moços e moças do grupo folclórico da «freguesia do Calvário, concelho de Lagoa», que, numa altura em que forças deletérias de toda a actividade de tais associações actuam no Algarve de modo sustentador, e quando vozes autorizadas nos acusam de estar perdendo aceleradamente o que é típico em nós ainda se mantinha, vieram mostrar ao país um pouquinho do Algarve algarvio, embora sem a pureza de cristal que todos desejamos.

O que seria pedir muito, não lhes parece?

MAQUINAS PINHEIRO
A MAIOR FÁBRICA E ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE MAQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA
Sede — TROFA
FILIAIS
Lisboa — Rua Filinto Elísio, 15 C
Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 194

Homenagem ao capitão João Domingos dos Santos Inácio

No domingo, no Casino de Armação de Pêra, realizou-se um almoço de homenagem e despedida ao sr. capitão João Domingos dos Santos Inácio, director de Instrução do Comando Distrital da Legião Portuguesa, que por imperativo da lei, vai mais uma vez prestar serviço militar no Ultramar. Assitiram todos os comandantes das unidades legionárias do distrito, aquarteladas em Faro, Olhão, Tavira, Vila Real de Santo António, S. Brás de Alportel, Loulé, Portimão, Lagos, Silves e Monchique, além de outras individualidades de destaque na Província.

Usaram da palavra, enaltecendo as qualidades excepcionais de comando e de patriotismo do homenageado, o comandante de Lança dr. Mário Dinis Porto, em nome dos seus camaradas e o comandante distrital da Legião Portuguesa, coronel Joaquim dos Santos Gomes que terminou mandando ler o louvor, publicado em Diário da Manhã e que a seguir se transcreve: «Louvo o capitão de Infantaria João Domingos dos Santos Inácio, director de Instrução do C. D., por, no desempenho das citadas funções, que deixa de exercer por ter sido nomeado para serviço no Ultramar, ter demonstrado elevadas qualidades de trabalho, dedicação, saber e patriotismo, bem vincado em todas as suas atitudes, enquanto deu a sua preciosa colaboração a este C. D.»

No final, o homenageado agradeceu os calorosos elogios que lhe foram dirigidos e as muitas provas de amizade testemunhadas por todos durante a sua permanência em serviço na Legião Portuguesa.

COISAS que não estão certas

(Conclusão da 1.ª página)

é comerciais do Algarve. E logo acontece ser a faixa da estrada bastante estreita, mais até do que outros pontos da Província com menor movimento. É absurdo, mas é verdade! As entidades competentes, levamos este urgente assunto, para que ele seja convenientemente estudado e, certamente, solucionado. Para já, o alargamento da faixa de rodagem, como foi feito noutras zonas, é uma medida que se impõe, antes que comecem a repetir-se acidentes, que, só não são mais vulgares, devido à pericia dos volantes.

Mas é bom tomar providências enquanto é tempo...

Recordando a memória do coronel Aboim Ascensão

A ASSOCIAÇÃO de Beneficência Aboim Ascensão, do nome do ilustre benemérito algarvio coronel Aboim Ascensão, fez 59 anos. Por esse motivo, celebraram-se, em Lisboa, várias cerimónias, nomeadamente, uma missa por alma do fundador e uma sessão solene. Nesta última, que decorreu no Lactário da Estrada da Luz, usaram da palavra o general Costa Lopes, o coronel eng. Sande de Lemos, e os srs. António de Almeida, Neves Franco, Correia Matoso e Roque de Arriaga.

A encerrar a sessão houve distribuição de lembranças às crianças protegidas pela Associação, sem dúvida a maneira mais grata de recordar a memória do coronel Aboim Ascensão.

LÃS PARA TRICOT

Casa Tricolã

FABRICANTES

Apresenta a maior colecção em fios para tricotar
AV. ALMIRANTE REIS, 4-1.º FRENTE LISBOA

Temos o prazer de informar a sensacional inauguração da NOVA FILIAL

ROSSIO, 93-1.º ESQ.

AS MELHORES QUALIDADES • CORES MODERNAS • PREÇOS SEMPRE MAIS BARATOS

E EM SETÚBAL

RUA DR. PAULA BORBA, 20

(ANTIGA RUA DOS CÚRVES)

Peçam amostras grátis - Enviamos encomendas à cobrança

A SETA E O ALVO

(Conclusão da 1.ª página)

onde pôr o pé, voltou a pequena ave ao ponto de partida.

Não, não há nenhum ponto seguro onde o homem possa dizer: «Aqui, sim, estou seguro, garantido contra o medo, a miséria e a morte». São estas as três palavras que tomam agora a posição dos cavaleiros do Apocalipse.

Como se não bastassem as notícias das rebeliões, as sonoras palavras de patriotismo falso, as acções de indisciplina em nome da disciplina, em todo o mundo onde há um ser pensante, como se tudo isso não

JANELA do MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

apaixonantes assassinios políticos do nosso século? Quem estaria mais envolvido na conjura para matar o Presidente americano?

Tudo se afijura anormal nesta questão: As circunstâncias do crime; a consequente morte do seu «autor»; o julgamento de Jack Ruby e a sentença; o desaparecimento dos principais testemunhos; a ignorância, pela Comissão Warren, de determinadas provas; e, por fim, o persistente silêncio da família Kennedy.

Hoje, a opinião pública pergunta se realmente é conhecido o criminoso, se Oswald não estaria inocente e se Ruby não teria sido o executor do «bode expiatório» necessário para satisfazer oficialmente este nefando caso. Neste momento, mesmo os próprios americanos estão duvidosos. Apenas uma certeza se avoluma aos seus olhos desmistrados: Kennedy foi um extraordinário presidente, daqueles que marcam uma época, mas a sua política tornara-se incómoda para alguns sectores do seu país. Atrevendo-se a enfrentá-los acabou por ser «condenado».

MATEUS BOAVENTURA

fosse suficiente para aturdir os espíritos mais tranquilos, há a constante notícia de que os países «mais civilizados» aumentam diariamente o seu potencial bélico, existindo já bombas de tal poder destruidor que uma só delas poderia para aniquilar toda a Europa.

Sim, nós bem sabemos que o mandato é «si vis pacem, para bellum» (se queres a paz, prepara a guerra), mas o panorama que o mundo de hoje oferece é de tal modo aterrador que se o leitor pensar que num só momento, tão breve quanto dura a desflagração de um raio, a famosa península da Ásia, dos Urais ao Canal da Mancha, do Mediterrâneo aos «fiordes» escandinavos, pode desaparecer, como por encanto — se o leitor pensar isso, não deixará de dar um grito de espanto, ou antes, um grito de medo.

O medo é, aliás, característica dominante do nosso tempo.

Entretanto, em diversas partes do mundo, prosseguem as explosões atómicas, quer subterráneas, quer submarinas, a mero título de experiência. Não há convenções, não há acordos internacionais que consigam opor-se-lhes. Fatais experiências são essas cujos efeitos não deixam de se sentir nos locais onde se produzem. A radiação mortífera continuará pelos tempos dos tempos, espalhando-se pelas nuvens e pelos ventos, contaminando as águas dos mares e dos rios, e as chuvas que antes limpavam os ares e fecundavam os campos serão portadoras da morte, da deformação, da esterilidade para todos os seres viventes. Não há onde esconder-se nem como fugir. Os continentes mais distantes são atingidos, as águas mais recônditas acabarão por receber a carga destruidora.

Éis a espécie dos pensamentos que nos acodem, após o simples folhear dos diários de hoje, uma data como outra qualquer. E custa-nos pensar isto e tirar tão tristes conclusões nesta manhã límpida e azul, a semelhança uma despedida, uma derradeira dádiva do céu às almas próximas da desesperança.

No entanto, é no íntimo de nós que urge buscar o remédio para estes males. E acima de tudo será conveniente pôr o nosso desejo de que tudo seja melhor, a nossa convicção de que a paz é possível. Uma consequência inesperada das tragédias que varrem o mundo, com lutas armadas aqui e acolá, é a possibilidade que nos dá de buscarmos em nós a reserva de optimismo e de fé na vida que cada um possui no mais íntimo de si. Neste estado de espírito, talvez não fosse mal procedermos como se o mundo recomeçasse agora, vivendo de novo os seus primeiros dias, com toda a gente a saborear as delícias do Paraíso terrestre.

Eu diria mais, parafraseando a canção em voga, que é preciso que tudo comece novamente...

TORQUATO DA LUZ

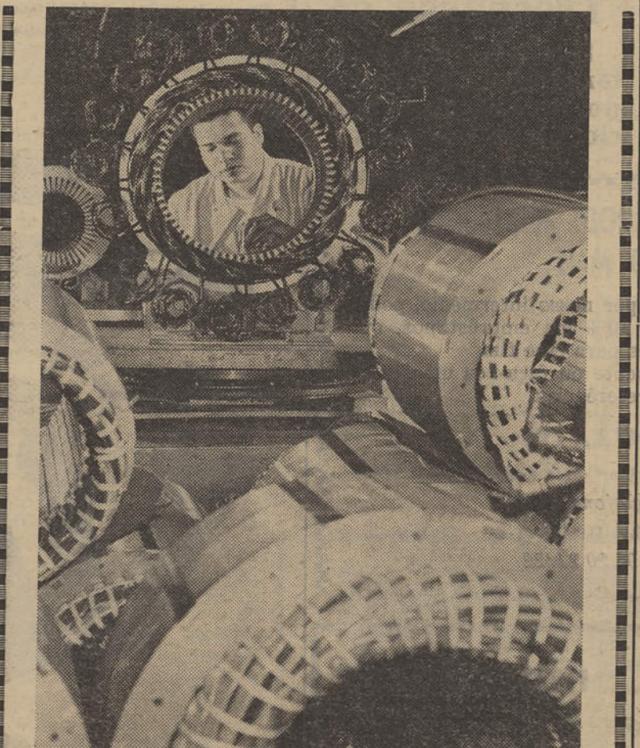
VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

ÁRVORES DE FRUTO SELECIONADAS

As mais lindas ROSAS premiadas em concursos Internacionais. Camélias, arbustos, arvoredos, bolbos, sementes de flores e hortaliças. PLANTAS AS NOSSAS ÁRVORES E COLHEITAS OS MELHORES FRUTOS CATALOGOS GRATIS

Alfredo Moreira da Silva & Filhos, Lda.

Viveiristas autorizados n.º 3 Rua D. Manuel II, n.º 55 PORTO Teleg.: Roselândia Tel. 2957



Um cabeleireiro do ano 2000 ou uma câmara de suplício do mais recente filme de coisas horrorosas? Só um segundo olhar nos diz que a indústria moderna também pode oferecer perspectivas artísticas, pelo menos na maneira de ver do fotógrafo. Neste caso trata-se de motores eléctricos durante a fabricação. O operário da fábrica Siemens de máquinas e aparelhos está ocupado em colocar enrolamentos no chamado pacote de lâminas do estator de motores de norma. Estes motores normalizados, construídos com potências até 300 kilowatts e de tamanho relativamente pequeno, encontram inúmeras aplicações nas empresas industriais.

Trespassa-se

Casa própria para comércio ou escritório no Largo do Dique, em Portimão. Óptimo local.

Resposta para o Telefone 269 em Portimão ou 24406 em Faro.

TINTAS PARA navios
FÁBRICA de TINTAS, VERNIZES, produtos de EXCELSIOR
J. A. HONRADO & CALLADO LDA.
TRAVESSA DO GIESTAL, 4 — LISBOA

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES, (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 27 (novas instalações) — Telefone 82 — LAGOS. — Remessa para todo o País.